

Módulo

Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico

O que tem *neste módulo*

03 Introdução à avaliação psicológica

- 06 A Resolução 31/2022 · as fontes de informação
- 07 Avaliação e testagem: o todo e a parte
- 08 Etapas, contextos · competências e limites
- 09 O psicodiagnóstico · o conceito e os objetivos
- 10 Clássico e moderno: a briga sobre os testes

11 Instrumentos, testagem e SATEPSI

- 13 Os instrumentos · e as cinco categorias de teste
- 14 Testagem e avaliação: instrumento ou finalidade
- 15 Os parâmetros psicométricos · os quatro que caem
- 16 O SATEPSI · o que pode e o que não pode

17 Métodos e técnicas de entrevista

- 21 A entrevista psicológica · conceito, objetivos e contextos
- 22 Os tipos de entrevista · dirigida, semidirigida e aberta
- 23 Anamnese e exame do estado mental: a história e o agora

- 24 Devolutiva e técnicas · lúdica, rabisco e motivacional

25 Psicometria e testes de inteligência e personalidade

- 29 A linha do tempo · e as duas teorias da medida
- 30 Os testes de inteligência · faixa, tempo e formato
- 31 HTP e Pfister · os dois projetivos que mais caem
- 32 Rorschach e Zulliger: as manchas e o que muda entre elas

33 Big Five, escalas e avaliação forense

- 37 O Big Five · o OCEAN e os dois testes
- 38 As escalas específicas · atenção, memória e humor

39 Cartilha do CFP · Avaliação Psicológica

- 42 Os contextos específicos · trânsito, arma, concurso e aviação

43 Revisão · Quiz certo ou errado

44 Revisão · Quiz · gabarito comentado

46 Revisão · Perguntas

49 Referências bibliográficas

Avaliação psicológica e psicodiagnóstico

O conceito da Resolução CFP nº 31/2022, as fontes fundamentais e complementares, as etapas, e o que separa avaliação de psicodiagnóstico na briga entre a visão clássica e a moderna.

📌 1. O que é avaliação psicológica

Pela **Cartilha do CFP de 2022**, ela é **processo técnico e científico** que **requer metodologias específicas** e **planejamento prévio**, e é **dinâmico** pela **interação entre avaliador e avaliado**. Produz informações de **caráter explicativo** que **subsidiem os trabalhos** nos diferentes campos de atuação.

Resolução CFP nº 31/2022, art. 1º, § 1º

“Avaliação psicológica é definida como processo estruturado de avaliação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com objetivo de prover informações à tomada de decisão no âmbito institucional, individual e grupal, com base em demandas, condições e finalidades específicas.”

🔗 2. As fontes de informação

Pelo **art. 2º** da Resolução CFP nº 31/2022, a decisão se baseia **obrigatoriamente** em métodos **reconhecidos cientificamente**. As **FUNDAMENTAIS**, do art. 3º: **testes aprovados**

pelo CFP, entrevistas e anamnese e protocolos de observação de comportamentos. As **COMPLEMENTARES**, do art. 4º: **instrumentos NÃO psicológicos** com **respaldo da literatura científica** e **documentos técnicos**, como **relatórios de equipes multiprofissionais**.

🚫 3. Avaliar não é aplicar teste

A avaliação é **muito mais ampla do que a mera aplicação de testes**, que são **apenas um dos instrumentos**, ao lado de **entrevistas, dinâmicas de grupo, observação, questionários e análise documental**. A **testagem psicológica é UMA ETAPA** dela, e **NEM SEMPRE a avaliação usará testes**.

🌐 4. Os contextos de utilização

Educacional: dificuldades de aprendizagem e planos de intervenção. **Organizacional**: seleção, desempenho e carreira. **Forense**: **capacidade mental, risco de violência** e credibilidade de testemunhas. **Pesquisa**: teste de hipóteses. **Esportivo**: **motivação, concentração e controle emocional**. **Clínico**: recebe nome específico, **PSICODIAGNÓSTICO**, e é o **mais cobrado nas provas**.

🌀 5. As cinco etapas

1. Levantamento dos objetivos e das particularidades do caso. **2. Coleta de informações**. **3. Integração das informações e hipóteses iniciais**, quando se pode **constatar a necessidade de novos instrumentos**. **4. Indicação das respostas**, com **comunicação cuidadosa dos resultados**. **5. Elaboração dos documentos escritos**, pela Resolução CFP nº 06/2019.

🧠 6. As competências necessárias

Pela Cartilha de 2022: **reconhecer o caráter processual** da avaliação, conhecer a **legislação** e o **Código de Ética**, dominar os **fundamentos básicos da Psicologia** e a **psicopatologia**, ter **conhecimentos de psicometria** sobre **validade, precisão e normas**, **integrar dados de fontes variadas** e **fazer inferências**, **elaborar os documentos** e **comunicar os resultados** em entrevista devolutiva.

Avaliação psicológica e psicodiagnóstico

7. As questões éticas

A prerrogativa de **decidir quais métodos e instrumentos** empregar é de quem avalia, **desde que fundamentada na literatura científica e nas normas do CFP**. Usar **somente os testes aprovados pelo CFP**, listados no SATEPSI, e **somente os instrumentos para os quais se está capacitado**; **guardar os documentos em arquivos seguros**; e **proteger a integridade dos testes**.

8. Os limites da avaliação

É **praticamente impossível avaliar TODAS as nuances psicológicas** a ponto de responder com **certeza inquestionável** ou **prever um comportamento deterministicamente**. Os limites são a **subjetividade**, as **respostas contingentes**, a **complexidade dos fenômenos**, as **limitações de contexto** e a **mudança ao longo do tempo**, porque o resultado é uma **FOTO do momento da avaliação**.

9. Avaliação e psicodiagnóstico

O **psicodiagnóstico** é uma **MODALIDADE** de avaliação psicológica, e os dois termos **não são sinônimos**. Por **Jurema Cunha**, ele é **voltado para propósitos clínicos** e por isso **não engloba**

todos os modelos de avaliação existentes.

Identifica **forças e fraquezas** do funcionamento psicológico, com foco na **presença ou ausência de PSICOPATOLOGIA**.

GUARDE ISTO

A frase para levar à prova: **o psicodiagnóstico é uma ESPÉCIE de avaliação psicológica, utilizada para FINS CLÍNICOS**.

10. O conceito de psicodiagnóstico

Ele é **processo científico e sistemático, limitado no tempo**, com **início, meio e fim**, que usa técnicas e testes para **compreender, identificar, avaliar e classificar** aspectos do funcionamento psicológico, e cujos resultados são **comunicados** e servem de base para **intervenções, encaminhamentos ou orientações**.

CUNHA, 2007 · o conceito clássico

“Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos (input), seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (output), na base dos quais são propostas soluções, se for o caso.”

Avaliação psicológica e psicodiagnóstico

🔗 11. Clássico e moderno

Que o psicodiagnóstico é **procedimento CLÍNICO** é **consenso entre todos os autores**, e a divergência está nos **testes**. Na **visão clássica**, de **Ocampo e Arzeno** e de **Cunha**, ele exige **OBRIGATORIAMENTE a aplicação de testes** e se diferencia do **diagnóstico psicológico**, que **não necessita de testes**. Na **visão moderna**, de **Hutz**, os testes **NÃO são obrigatórios**, e bastam **uma ou mais técnicas**.

HUTZ, 2016 · o conceito moderno
“Psicodiagnóstico é um procedimento científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnicas E/OU testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, visando a um diagnóstico psicológico (descritivo e/ou dinâmico), construído à luz de uma orientação teórica que subsidia a compreensão da situação avaliada.”

≡ 12. Os objetivos específicos

Por **Cunha**. **Classificação simples**: compara com sujeitos de condições demográficas equivalentes, em **dados quantitativos**. **Descrição**: interpreta

diferenças de escores. **Classificação nosológica**: usa os **critérios do DSM ou da CID**. **Diagnóstico diferencial**: atua quando **condições diferentes apresentam sintomas semelhantes**. **Avaliação abrangente**: examina as **funções do ego**, o **insight** e o **sistema de defesas**. **Entendimento dinâmico**: pressupõe **inferência clínica mais elevada** e define **focos terapêuticos**. **Prevenção, prognóstico e perícia forense** fecham a lista.

~ 13. As etapas do psicodiagnóstico

Em geral há **entrevista inicial, coleta de informações, avaliação diagnóstica, análise e interpretação dos resultados, elaboração do laudo** pela **Resolução CFP nº 06/2019** e **devolução dos resultados**. As **quatro etapas de Cunha**: **1. Primeiro contato e entrevista inicial**, que **formula hipóteses na forma de perguntas norteadoras**; **2. Aplicação de testes e técnicas**, em **sequência previamente determinada**; **3. Encerramento**, na **entrevista devolutiva**; **4. Informe escrito ou laudo**.

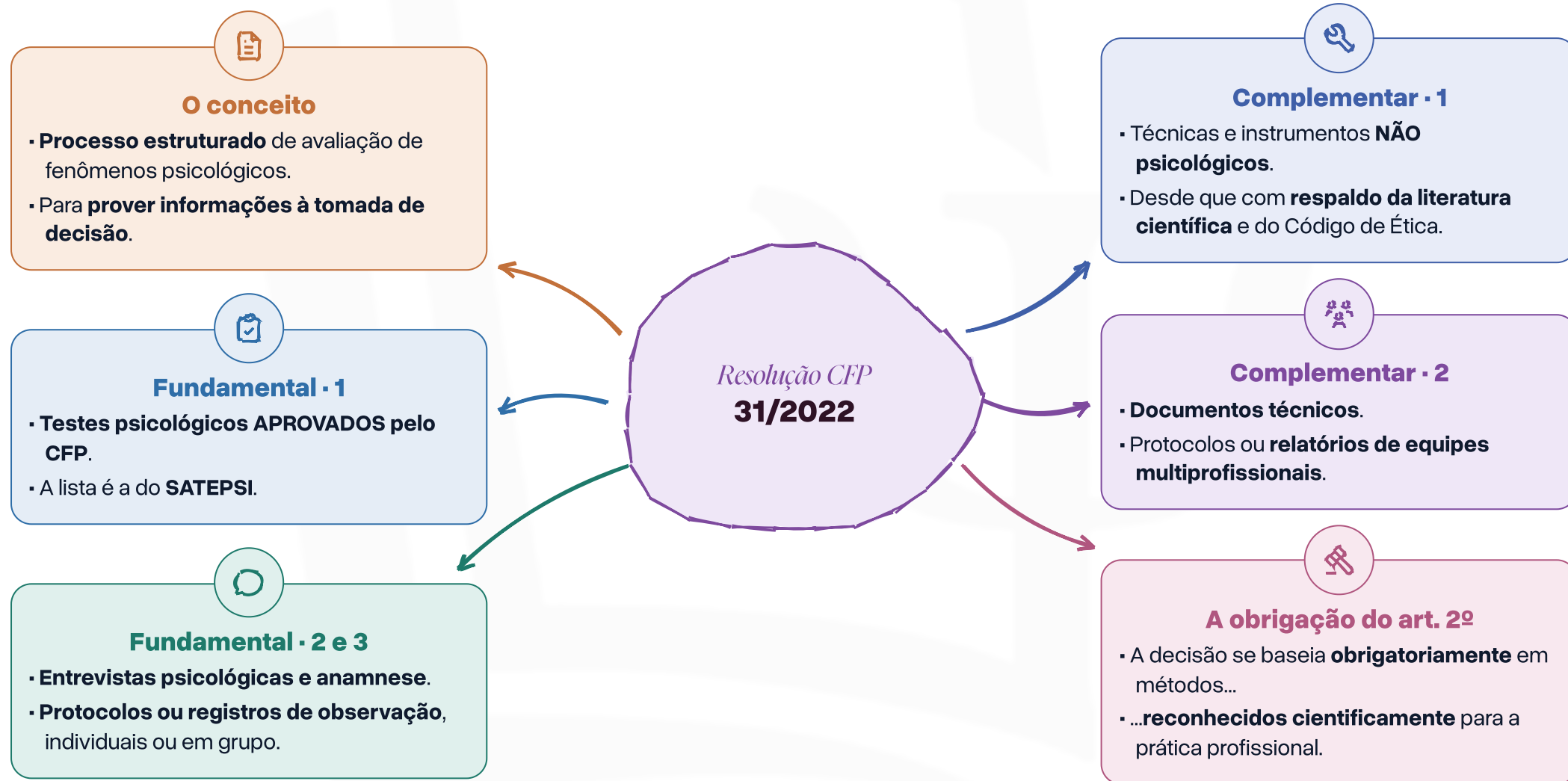
💡 14. Psicodiagnóstico interventivo

Por **Hutz**, o psicodiagnóstico nasceu sob **forte influência do modelo médico, psicométrico e**

behaviorista, e com a **teoria psicanalítica** passou a valorizar a **subjetividade do examinando** e a **relação psicólogo-paciente**. O **interventivo** se caracteriza pela **concomitância da investigação com a intervenção**, com **devoluções ao longo de todo o processo**.

A Resolução 31/2022

as fontes de informação



Avaliação e testagem:

o todo e a parte

AVALIAÇÃO

o processo amplo

Entrevistas, observação, dinâmicas, documentos e testes.

O **contexto** e os **determinantes biopsicossociais**.

Interpretação, integração e conclusões.

É o processo inteiro. Sempre existe.



O que **abrange**



O que **considera**



O que **inclui**



É **obrigatória?**

TESTAGEM

uma etapa dele

Restringe-se à aplicação de testes e à obtenção de dados deles.

O desempenho da pessoa **no instrumento**.

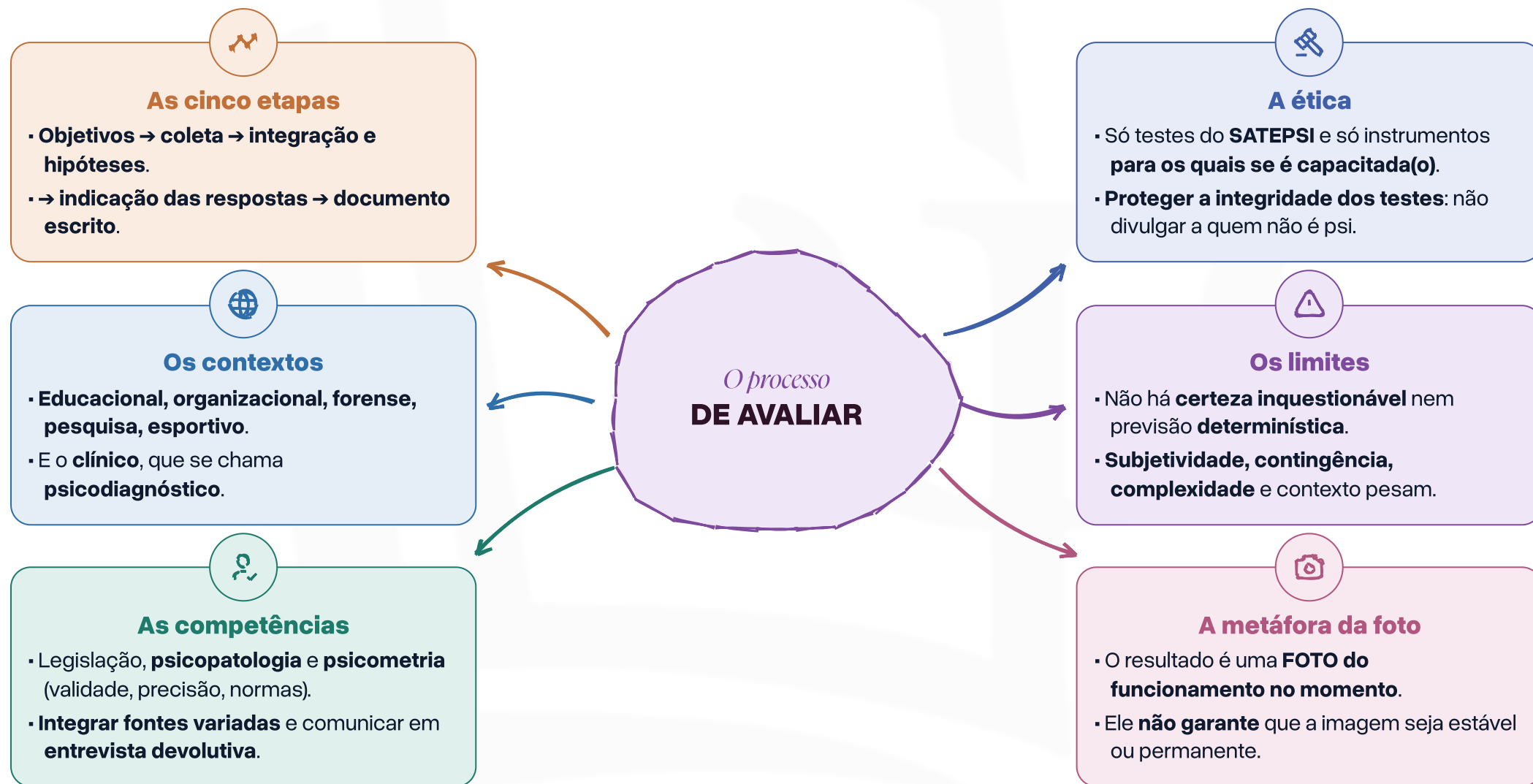
A aplicação e a leitura dos resultados do teste.

NEM SEMPRE: dá para avaliar **sem nenhum teste**.

CUIDADO

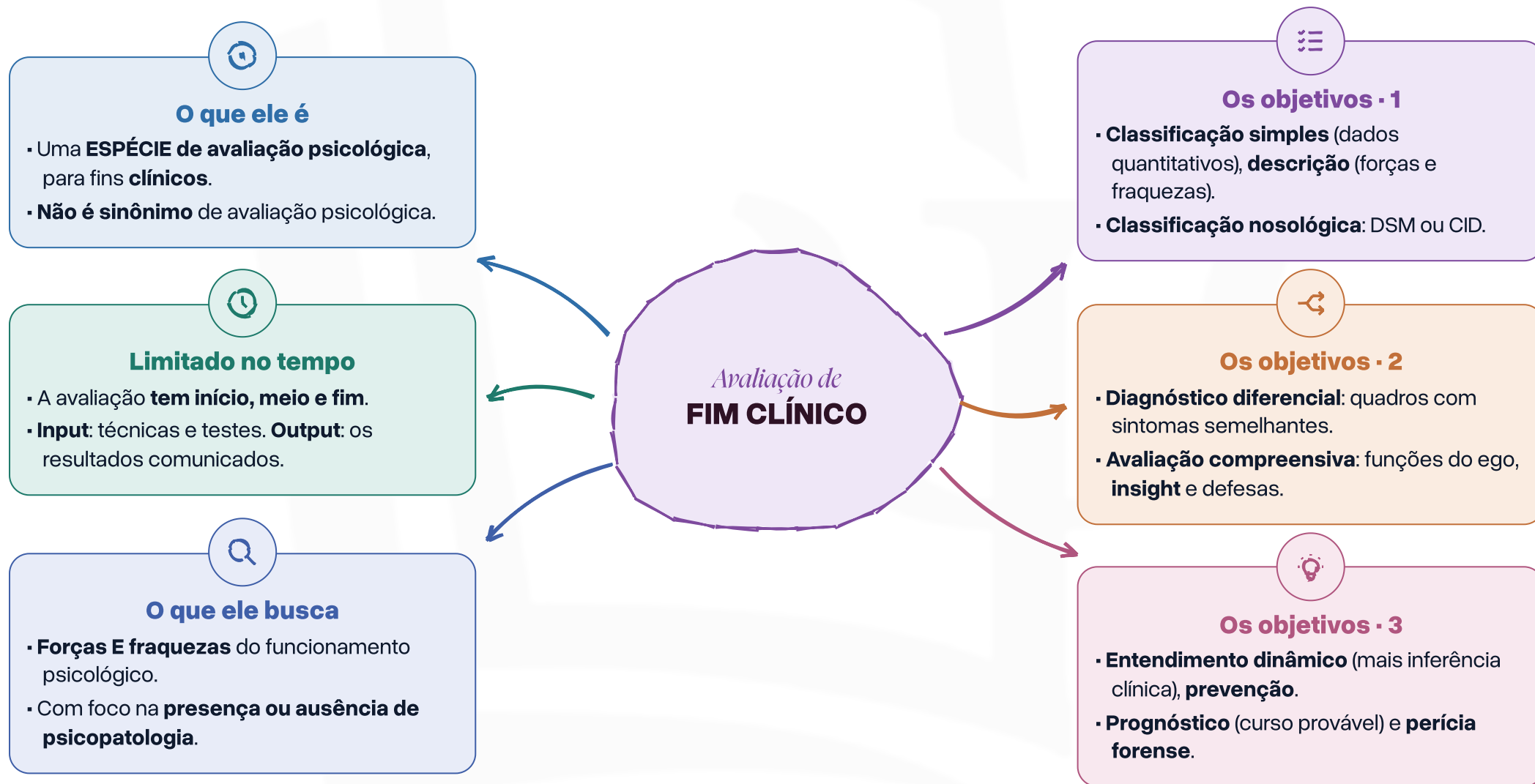
Duas armadilhas: **avaliar não é aplicar teste**, e **não é recomendável usar só testes**. Quanto mais métodos, mais completo o resultado e **menos manipulável pelo avaliado**.

Etapas, contextos *competências e limites*



O psicodiagnóstico

o conceito e os objetivos



Clássico e moderno: *a briga sobre os testes*

CUNHA

e Ocampo e Arzeno

Sim, e isso é **consenso** entre todos os autores.

SIM, obrigatoriamente.

Limitado no tempo.

Construído à luz de uma **orientação teórica**.


É clínico?


Exige testes?


No tempo


A base

HUTZ

a visão moderna

Sim, procedimento de investigação **e intervenção** clínica.

NÃO: emprega técnicas **E/OU** testes.

Limitado no tempo.

Construído à luz de uma **orientação teórica**.

GUARDE ISTO

Na **visão clássica**, o **psicodiagnóstico pressupõe testes** e por isso se distingue do **diagnóstico psicológico**, que não os exige. E o **psicodiagnóstico INTERVENTIVO** nasce da influência psicanalítica: ele investiga **e intervém ao mesmo tempo**, com devolutivas **ao longo de todo o processo**.

Instrumentos, testagem *psicológica* e SATEPSI

Os seis instrumentos possíveis, o que separa testagem de avaliação, os quatro parâmetros psicométricos, os requisitos mínimos da Resolução nº 31/2022 e o prazo de 15 anos do SATEPSI.

⇒ 1. Os instrumentos possíveis

Testes: instrumentos **padronizados**, com respostas analisadas por **critérios estabelecidos**. **Entrevistas:** **estruturadas ou não, direcionadas ou abertas**. **Dinâmicas de grupo:** **simulam situações da vida real** para observar interações e papéis. **Técnicas de observação:** **estruturada**, com categorias definidas previamente, ou **não estruturada**. **Questionários:** **perguntas padronizadas** com opções predeterminadas. **Análise documental:** **registros médicos, prontuários, relatórios escolares e testes anteriores**.

🔍 2. Como decidir o que usar

Por **Hutz**, o **descuido na escolha** ou o **não uso de técnicas apropriadas** levam a **conclusões e encaminhamentos inapropriados**. Pela Cartilha de 2022, a escolha do **número de sessões** e dos **instrumentos** se baseia no **contexto** e nos **propósitos** da avaliação, nos **construtos a investigar**, na **adequação do instrumento às pessoas avaliadas** e nas **condições técnicas e operacionais** dele.

↔ 3. Testagem e avaliação

A **testagem** é o **procedimento sistemático para observar o comportamento e descrevê-lo com escalas numéricas ou categorias fixas**, e obtém uma **medida de uma capacidade ou atributo específico**. A **avaliação fornece informações para a tomada de decisão**. O teste é **INSTRUMENTO**; a **avaliação é a FINALIDADE**. **Nenhum teste satisfaz, isoladamente, todas as necessidades de uma avaliação**.

GUARDE ISTO

A diferença que decide questão: **testes são SEMPRE padronizados**. A **avaliação NÃO é padronizada**: é processo **individualizado, flexível e adaptável**, que varia conforme o contexto e a finalidade.

≡ 4. As cinco categorias de teste

Pelo **art. 7º** da Resolução CFP nº 31/2022, os testes **identificam, descrevem, qualificam e mensuram características psicológicas**, são de **uso exclusivo de psis** e seguem **rigorosamente** a padronização do SATEPSI. As cinco categorias: **testes psicológicos**, o termo genérico; **escalas**,

que medem **intensidade, frequência ou quantidade**; **inventários**, com **afirmações** respondidas por **concordância ou discordância**; **questionários**; e **métodos projetivos ou expressivos**, que usam **estímulos ambíguos** para acessar o que é **menos consciente**.

📖 5. Os quatro parâmetros psicométricos

Validade: o teste **mede de fato aquilo que se propõe a medir**, e se divide em validade de **conteúdo, de critério e de construto**.

Fidedignidade, ou **confiabilidade**, ou **precisão**: a **consistência e a estabilidade dos resultados**.

Padronização: a **uniformidade das instruções, das condições e dos critérios de pontuação**.

Normatização: as **normas de referência** obtidas numa **amostra representativa**, que permitem **comparar o resultado individual com a média**.

CAUIDADO

O par que mais se troca: **VALIDADE é medir o que se propõe**; **FIDEDIGNIDADE é medir sempre igual**. E **PADRONIZAÇÃO é o procedimento uniforme**; **NORMATIZAÇÃO é a régua de comparação com a amostra**.

Instrumentos, testagem *psicológica* e SATEPSI

6. Os requisitos mínimos

Pela Resolução CFP nº 31/2022, o teste reconhecido tem **consistência técnico-científica** e atende **obrigatoriamente** aos requisitos mínimos: **fundamentação teórica**, com **definição do construto**; **objetivos e contexto de aplicação**, com a **população-alvo**; os **itens** e os **protocolos de resposta**; **evidências empíricas de validade e estimativas de precisão**; evidências sobre as **características técnicas dos itens**, exceto para os métodos projetivos ou expressivos; o **sistema de correção e interpretação dos escores**; e a **ficha síntese**.

7. O SATEPSI

Quem aprova os testes, inclusive a **importação e tradução** dos internacionais, é o **CFP**, pelo **SATEPSI, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos**. No site há **duas abas**: os que **PODEM ser usados**, que são os **favoráveis** e os **não privativos**, e os que **NÃO PODEM**, que são os **desfavoráveis** e os **não avaliados**. Os **desfavoráveis não atenderam aos requisitos mínimos** ou **não apresentaram novos estudos no prazo**, e usá-los é **falta ética**.

Resolução CFP nº 31/2022, art. 22

“Os estudos de validade, precisão e normas dos testes psicológicos terão prazo máximo de 15 (quinze) anos, a contar da data da aprovação do teste psicológico pelo Plenário do CFP.”

8. O que a aprovação NÃO significa

O prazo de 15 anos conta **da data de APROVAÇÃO**, e a regra anterior, da **Resolução nº 09/2018**, previa **até 20 anos**. A aprovação **não significa que o teste possa ser usado em qualquer contexto ou para qualquer propósito**: a recomendação de **uso específico** se busca **nos estudos feitos com o instrumento**. É **responsabilidade da(o) psi escolher o teste mais adequado**, porque o CFP **defende a autonomia profissional**.

9. Os cuidados na escolha

Pela Cartilha de 2022: **acessar o SATEPSI** para conferir a classificação **favorável** e **descartar os desfavoráveis**; **ser proficiente** no teste escolhido, que exige **amplo domínio teórico e técnico**; escolher instrumentos que **respeitem as características do avaliando**; nos formatos

on-line, **questionar se a pessoa dispõe das condições necessárias**; e **usar o teste dentro dos padrões do manual**. O teste **NÃO define o processo de avaliação**.

10. Aplicação e uso complementar

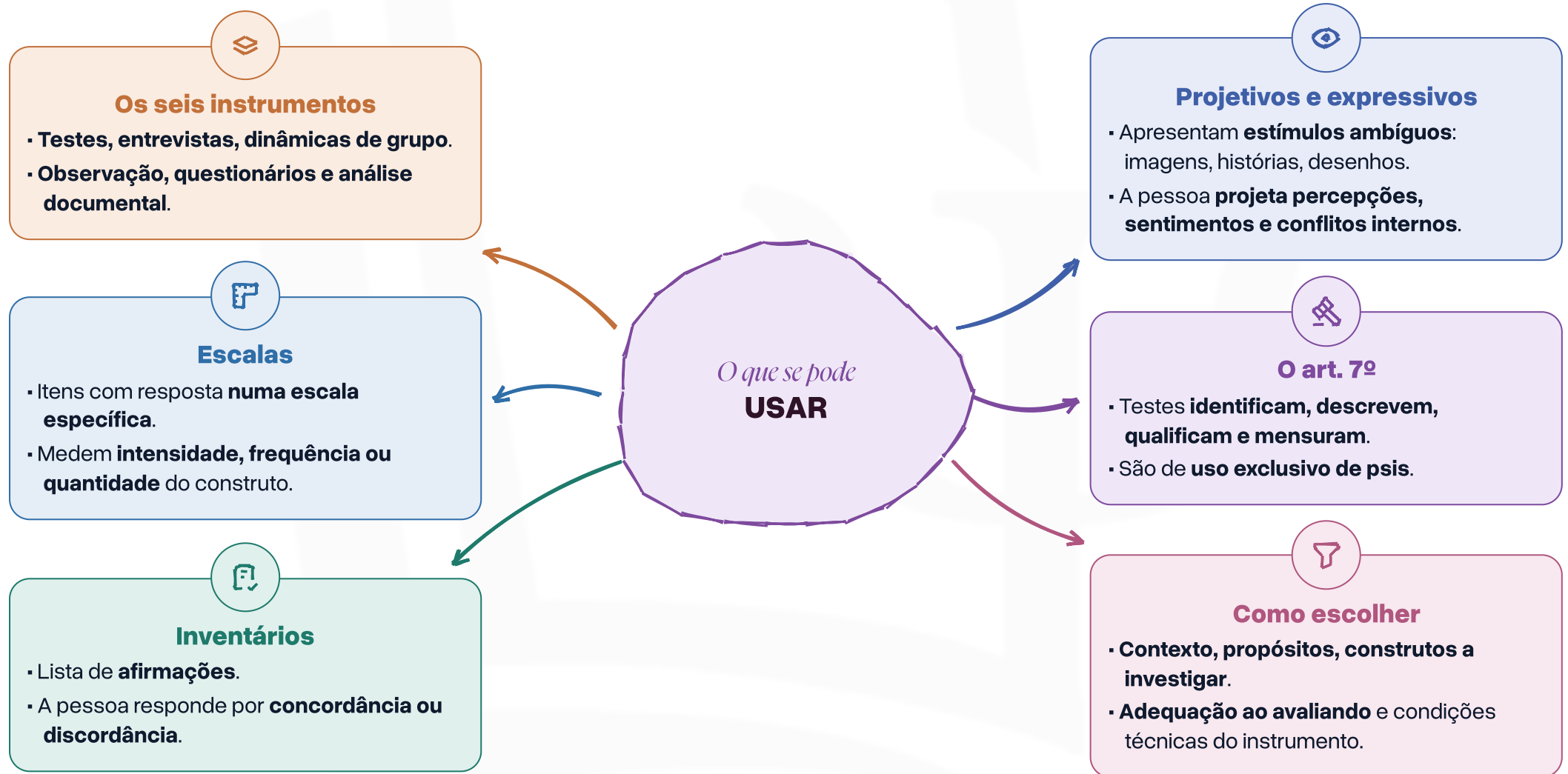
Não se pode ADAPTAR o uso de um teste psicológico: só é permitido usá-lo **conforme o manual analisado pelo CFP**. O instrumento **não privativo pode ser utilizado de forma complementar e secundária**, desde que **fundamentado em literatura científica**. Os instrumentos **não avaliados e não aprovados pelo SATEPSI não podem ser usados nem como fonte fundamental nem como complementar**.

11. Guarda e sigilo

Os **registros e arquivos devem ser seguros**, de modo que **ninguém acesse um dado sem a autorização da(o) psi responsável**. As informações são dadas **somente ao avaliado e/ou a quem solicitou a avaliação**, e neste caso **somente as referentes aos objetivos avaliativos**. Pela **Resolução CFP nº 001/2009**, o período de guarda é de **NO MÍNIMO 5 ANOS**.

Os instrumentos

e as cinco categorias de teste



Testagem e avaliação: *instrumento ou finalidade*

TESTAGEM

o instrumento

Obter uma **medida** de uma capacidade ou atributo específico.

É **instrumento** para alcançar uma finalidade.

Escolher, aplicar, registrar e interpretar **pelo manual**.

SEMPRE: aplicação sistemática numa amostra representativa.



O objetivo



O alcance



O processo



É padronizada?

AVALIAÇÃO

a finalidade

Informar a **tomada de decisão** e fornecer **diagnóstico**.

É a **finalidade** que os instrumentos pretendem alcançar.

Planejar, definir objetivos, escolher, aplicar, analisar e **devolver**.

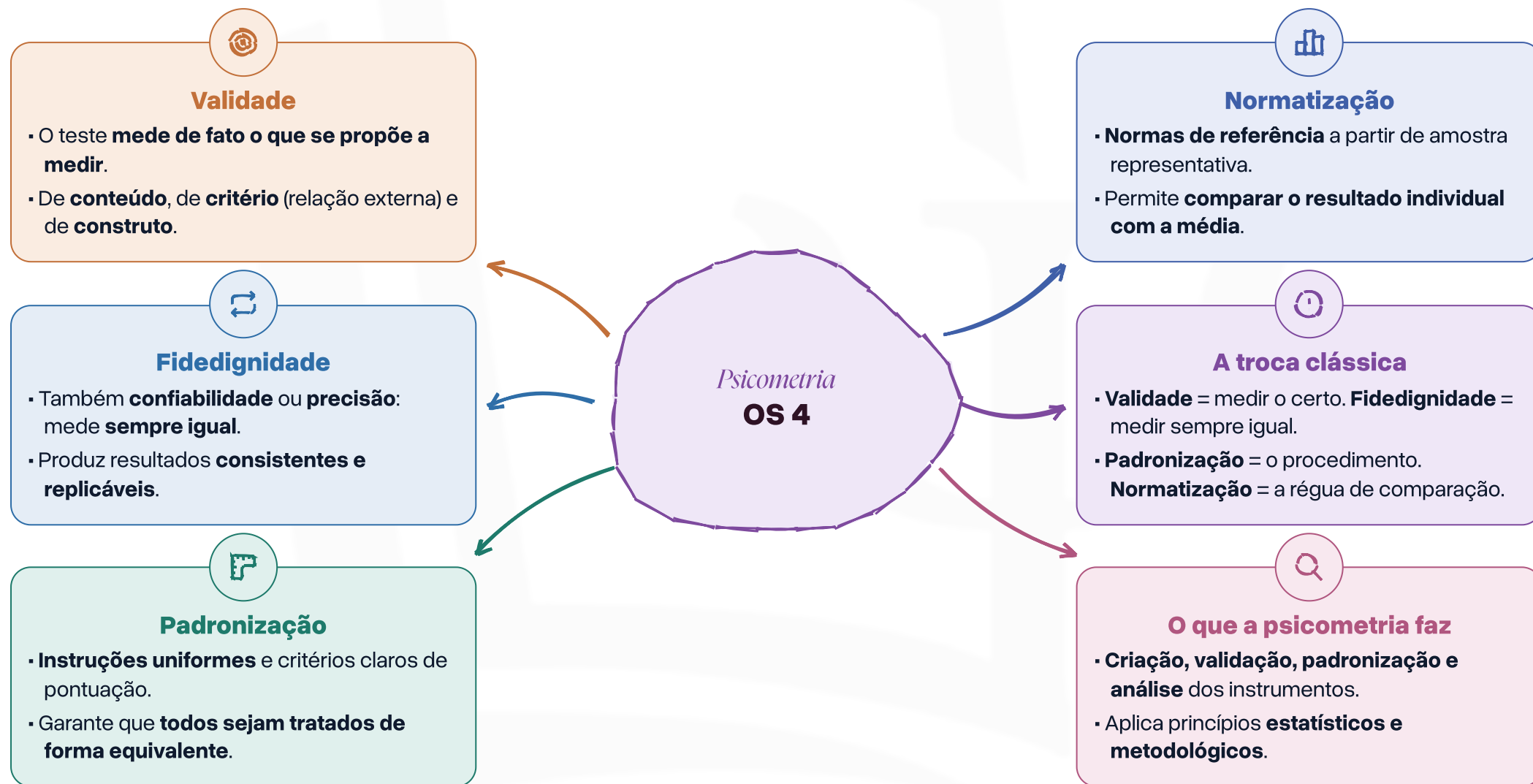
NÃO: é individualizada, flexível e adaptável ao contexto.

GUARDE ISTO

Não há obrigatoriedade de usar testes; normalmente não se usa apenas um; nenhum teste satisfaz isoladamente todas as necessidades da avaliação; e o teste, embora relevante, **não define o processo**. Ele é mais um elemento dele.

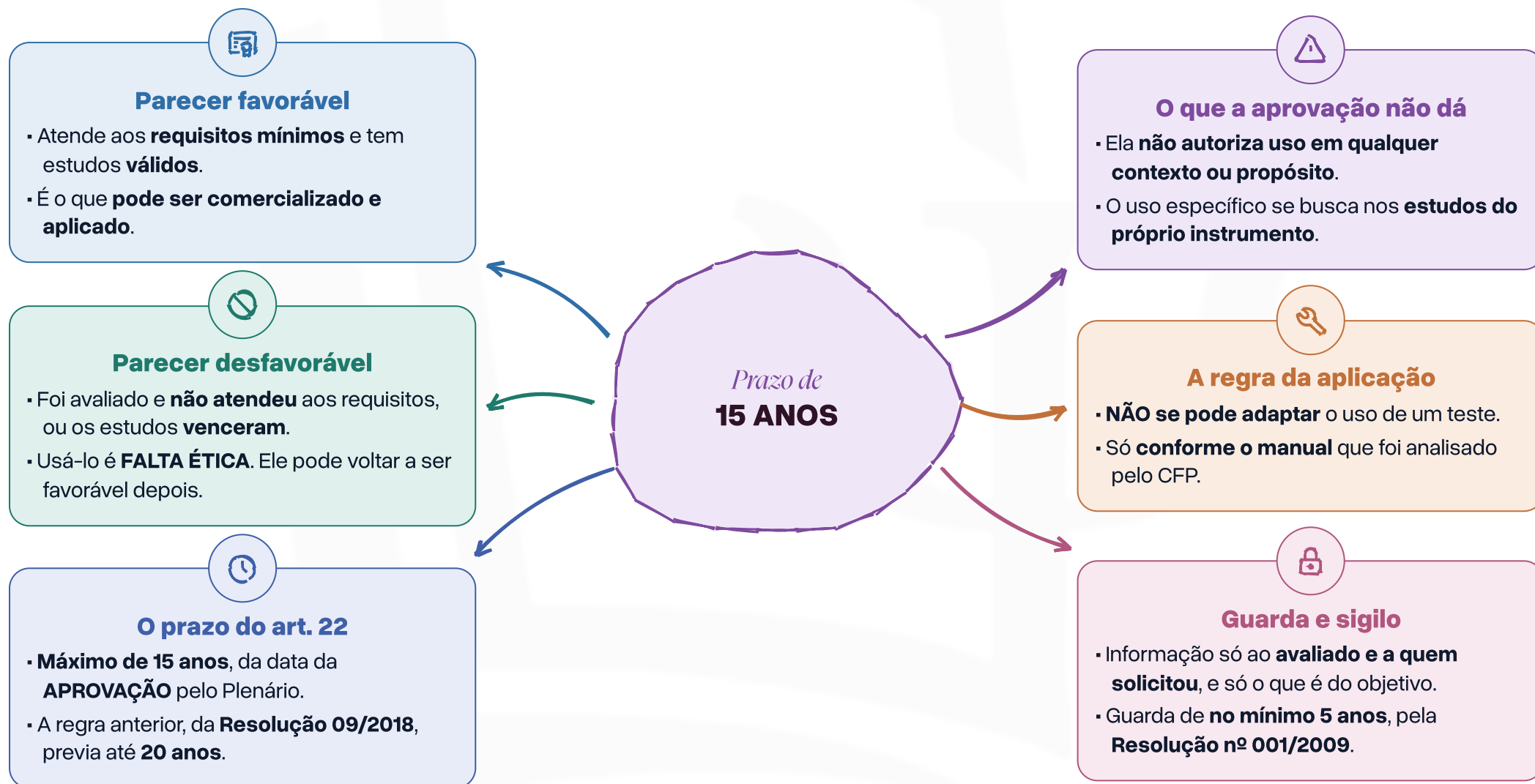
Os parâmetros psicométricos

os quatro que caem



O SATEPSI

o que pode e o que não pode



Métodos e técnicas *de entrevista psicológica*

O conceito de Tavares, os tipos e a sequência das entrevistas, o setting e a observação, a anamnese, o exame do estado mental, a hora do jogo, o rabisco e a entrevista motivacional.

🕒 1. O que é a entrevista psicológica

Ela fornece informações sobre **personalidade, história de vida, experiências, relacionamentos e desafios emocionais**. A frase que a prova cobra: **nenhuma outra técnica psicológica é capaz de se adaptar à diversidade de situações de avaliação e tratamento**. Ela é **FONTE FUNDAMENTAL de informação**, pelo art. 3º, II, da **Resolução CFP nº 31/2022**.

TAVARES, in CUNHA, 2007

“A entrevista psicológica é um conjunto de técnicas de investigação, de tempo delimitado, dirigido por um entrevistador treinado (psicólogo/a) que utiliza conhecimentos psicológicos, em uma relação profissional, com o objetivo de descrever e avaliar aspectos pessoais, relacionais ou sistêmicos em um processo que visa fazer recomendações, encaminhamentos ou propor algum tipo de intervenção, ou ainda, responder a uma solicitação.”

≡ 2. O conceito, parte por parte

Conjunto de técnicas de investigação: questionamentos diretos, **observação atenta e escuta ativa**. **Tempo delimitado:** sessões com **duração predeterminada**. **Dirigida por psi treinada(o)**, capaz de **estabelecer bom rapport**. **Utiliza conhecimentos psicológicos** para identificar padrões, sintomas e **fatores de risco e de proteção**. **Relação profissional**, com **respeito, confidencialidade, empatia e colaboração**. **E descreve e avalia aspectos pessoais, relacionais ou sistêmicos**, para **fazer recomendações** ou **responder a uma solicitação**.

🎯 3. Os objetivos

Coletar informações detalhadas sobre história pessoal, contexto familiar, desenvolvimento emocional e saúde mental. **Explorar sintomas e queixas**, com padrões comportamentais e pensamentos disfuncionais. **Estabelecer rapport**, porque essa **relação de confiança é fundamental** para a precisão da avaliação. **Identificar fatores contextuais e formular**

hipóteses, que orientam a seleção de instrumentos.

🌐 4. Os contextos

Triagem: avalia a demanda e **faz um encaminhamento**. **Clínica para fins de psicodiagnóstico:** auxilia na **formulação do diagnóstico**, e é o contexto que mais aparece em prova. **Organizacional:** processo seletivo e desligamentos. **Orientação vocacional/profissional:** interesses, valores e metas de carreira. **Forense:** auxilia magistradas(os) e **normalmente tem enfoque clínico**. **Avaliação infantil:** usa **técnicas lúdicas adaptadas à idade**.

Métodos e técnicas *de entrevista psicológica*

⇒ 5. Os tipos, por Cunha

De triagem: encaminha ao serviço adequado e identifica a **gravidade das crises**. **De anamnese:** faz o **levantamento da história de desenvolvimento**, buscando os **primeiros sinais e sintomas**. **Diagnóstica: sindrômica**, que classifica sintomas, ou **psicodinâmica**, que busca o **funcionamento subjetivo**, e as duas **podem ser complementares**. **Sistêmica:** avalia **casais, famílias e redes sociais**. **De devolução:** comunica os resultados e **corrige possíveis distorções**.

↪ 6. Dirigida, semidirigida e aberta

A **dirigida**, também **estruturada** ou **fechada**, segue **roteiro predeterminado**, com **perguntas padronizadas**, e serve a **pesquisas quantitativas** e à **triagem rápida**. A **semidirigida**, **semiestruturada** ou **mista**, tem roteiro prévio, mas quem entrevista não se restringe a ele, e é a mais usada em **avaliações clínicas para fins diagnósticos** e em **pesquisas qualitativas**. A **não estruturada**, **livre** ou **aberta**, não tem roteiro: quem entrevista **pouco pergunta e pouco intervém**, e busca uma **visão ampla da personalidade**.

≈ 7. A sequência e o roteiro

A **entrevista inicial** identifica os dados essenciais, as **subsequentes corrigem impressões errôneas** e a **devolutiva** faz a devolução verbal e/ou escrita. O **roteiro básico** contempla **dados de identificação, dados socioculturais, história familiar, história escolar, dados profissionais, indicadores de saúde e doença, conduta social, visão e valores, características pessoais e expectativas de futuro**. A **comunicação não verbal** muitas vezes é mais intensa e rica do que a verbal.

📅 8. O setting

O **setting** é o **ambiente físico, social e emocional** em que a avaliação ocorre, e influencia a **qualidade e a validade** dos resultados. O **ambiente físico** deve ter **temperatura, luminosidade e silêncio adequados** e ser **livre de distrações**. O **tempo** varia conforme quem entrevista, as **características da pessoa** e os **objetivos**. E **todo registro é confidencial e decorre da concordância** da pessoa.

ANOTE!

Por **Tavares**, quem entrevista deve **estar presente**, desenvolver **aliança de trabalho**, **facilitar a livre expressão**, **confrontar contradições e esquivas gentilmente**, **tolerar a ansiedade**, **reconhecer defesas** e **compreender as próprias questões** que podem influenciar a análise.

Métodos e técnicas *de entrevista psicológica*

👁 9. A observação

A observação **complementa as interações verbais**. Observam-se a **higiene geral e as vestimentas**, essenciais para **avaliar as funções do ego**; a **linguagem corporal**, que revela **estado emocional, tensão ou relaxamento**; o **contato visual**, cuja evitação constante pode indicar **ansiedade ou desconfiança**; os **padrões de respiração, entonação e ritmo vocal**; os **comportamentos repetitivos**; e as **interações**, que mostram **padrões relacionais, conflitos e defesas**.

📄 10. A entrevista inicial

Por **Hutz**, as **entrevistas iniciais**, no plural porque podem se desdobrar em mais de um encontro, servem para **conhecer quem chega e compreender o motivo do psicodiagnóstico**, com informações **das mais variadas fontes**. Com **crianças**, ela é feita **com pais ou cuidadores**, para obter o **motivo do encaminhamento e estabelecer vínculo**. No contato direto, é importante **questionar se a pessoa sabe a razão pela qual foi encaminhada**, o que revela as **fantasias sobre o psicodiagnóstico**.

CONCEITO

A entrevista inicial também levanta o que define o **plano de avaliação**: o **nível de compreensão** e a **capacidade de comunicação**, o uso de **lentes ou aparelho auditivo**, a **dificuldade motora**, se a pessoa é **destra ou canhota** e a **escolaridade**. Com dificuldade para identificar cores, **não se pode usar um teste como o Rorschach**.

📄 11. A anamnese

Ela é uma **modalidade de entrevista inicial** e um **recurso NÃO exclusivo** da(o) psicóloga(o), que investiga os aspectos da vida **relevantes para o entendimento da queixa**. É **mais direcionada e investigativa**, com a(o) psi em **posição ativa**, e posicionamentos sobre a pessoa **devem ser evitados** nesse momento. Com **crianças**, é feita com **pais ou responsáveis**; com **adultos e idosos**, com a própria pessoa, **exceto** quando um quadro psicopatológico compromete as informações. Costuma ser **SEMIESTRUTURADA**.

CUIDADO

A anamnese é **recurso LIMITADO**: as informações são **filtradas pela percepção de quem é entrevistado** e estão sujeitas a **resistências, esquecimentos, distorções, omissões ou manipulações intencionais**.

🧠 12. O exame do estado mental

Por **Dalgalarrondo**, é a **avaliação sistemática e estruturada das funções mentais** durante a entrevista clínica, usada **tanto pela psicologia quanto pela psiquiatria**. As áreas: **aparência e comportamento**; **atitude geral**; **nível de consciência**, com **orientação quanto a tempo, espaço e identidade**; **funções cognitivas**; **conteúdo do pensamento**, com **ideias delirantes e obsessões**; **percepção**, com **alucinações ou ilusões**; **afeto e emoções**; **humor**; e **ideação suicida ou homicida**.

Métodos e técnicas *de entrevista psicológica*

🕒 13. A entrevista devolutiva

Por **Cunha**, a comunicação dos resultados é **parte essencial do psicodiagnóstico** e ocorre como **último passo**, e é a(o) psi quem define **tipo, conteúdo e forma** dela. Como se conduz: **retomar os motivos da consulta; iniciar pelos aspectos menos comprometidos**, que mobilizam menos ansiedade; **evitar termos técnicos; começar pelo sintoma ligado à queixa principal**; e **encerrar com as indicações terapêuticas**.

🎮 14. A entrevista lúdica

As crianças **expressam emoções e relações por meio do brincar**, e a entrevista lúdica oferece **brinquedos, jogos e materiais artísticos** para que ela se expresse livremente. A comunicação fica **mais natural, espontânea e simbólica**, porque o lúdico acessa emoções **muito além da linguagem verbal**. A técnica fornece informações **evolutivas, psicopatológicas e psicodinâmicas**, e permite conclusões **diagnósticas, prognósticas e indicações terapêuticas**.

🎲 15. A hora do jogo e o rabisco

A **hora do jogo diagnóstica** é técnica **psicanalítica** de **Aberastury**, e aponta

indicadores como a **escolha dos brinquedos**, as **modalidades de brincadeira**, a **personificação**, a **motricidade**, a **criatividade**, a **capacidade sintática**, a **tolerância à frustração** e as **noções de tempo e espaço**. A(o) analista **se coloca em posição passiva, de observador**, e **tanto o brincar quanto suas INTERRUPÇÕES devem ser observados**, porque as interrupções simbolizam **o surgimento de ansiedades**.

O **jogo do rabisco** é de **Winnicott**, usado na **primeira entrevista**, com **caráter diagnóstico**. Ele o define como **“simplesmente um método para estabelecer contato com um paciente infantil”** e chamou seu uso de **“consulta psicoterapêutica”**, indicando que **a primeira consulta, por si só, pode ser terapêutica**.

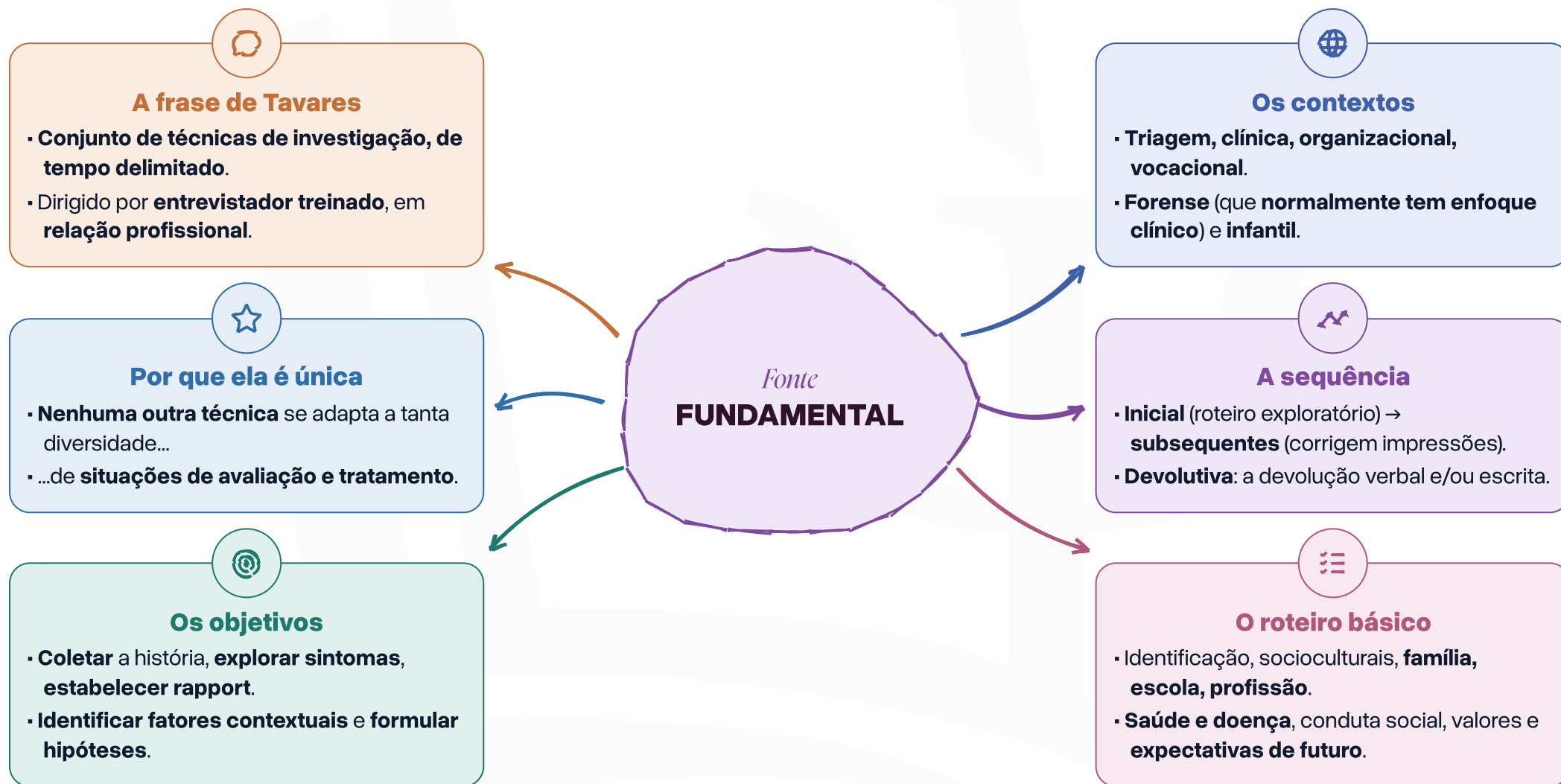
🔥 16. A entrevista motivacional

Pelo **Psicodiagnóstico-V**, de **Cunha**, ela **auxilia nos processos de mudança comportamental, trabalhando a resolução da AMBIVALÊNCIA**, e foi delineada para **comportamentos aditivos**. É de **CARÁTER INTERVENTIVO**, não é um modelo **psicoterápico**, e sim um **recurso terapêutico**, e é **breve**, com **uma única entrevista ou quatro a cinco**.

Os **cinco princípios** de **Miller e Rollnick**: **expressar empatia**, pela **escuta reflexiva**; **desenvolver discrepância**, mostrando como o **comportamento atual está em desacordo com as metas pessoais**; **evitar argumentação**, porque a confrontação é **contraproducente**; **fluir com a resistência**, enfatizando **responsabilidade pessoal e liberdade de escolha**; e **estimular autoeficácia**, conceito de **Bandura**.

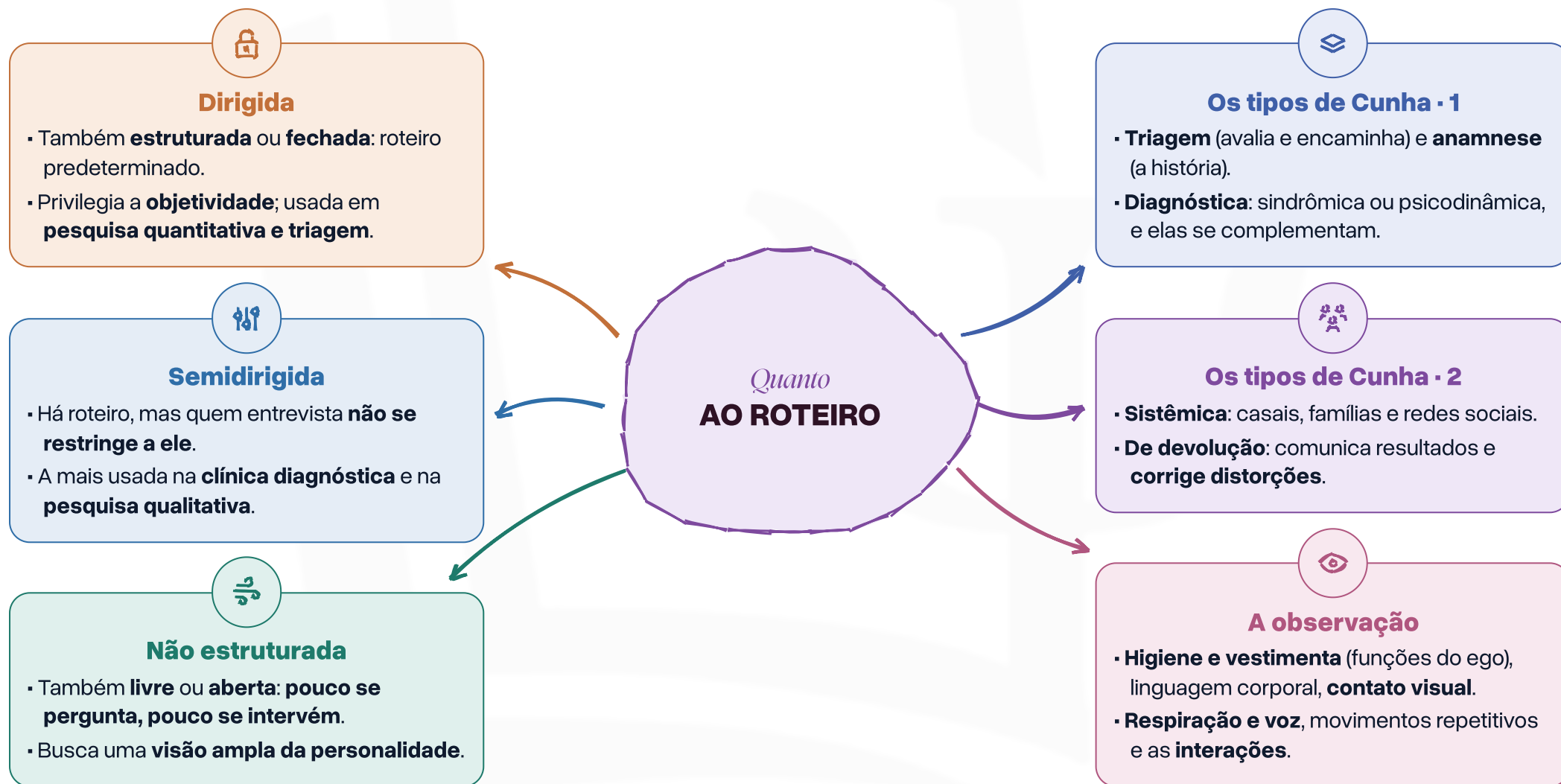
A entrevista psicológica

conceito, objetivos e contextos



Os tipos de entrevista

dirigida, semidirigida e aberta



Anamnese e exame do estado mental: *a história e o agora*

ANAMNESE

a história de vida

A **história** da pessoa e o que é **relevante para a queixa**.

Semiestruturada, direcionada e investigativa.

Criança: com os **responsáveis**. Adulto: com a própria pessoa.

Eventos significativos e os **primeiros sinais e sintomas**.


O que investiga


Como é


Com quem


O que se avalia

ESTADO MENTAL

o funcionamento atual

As **funções mentais** observadas **na própria entrevista**.

Sistemática e estruturada, por Dalgalarrondo.

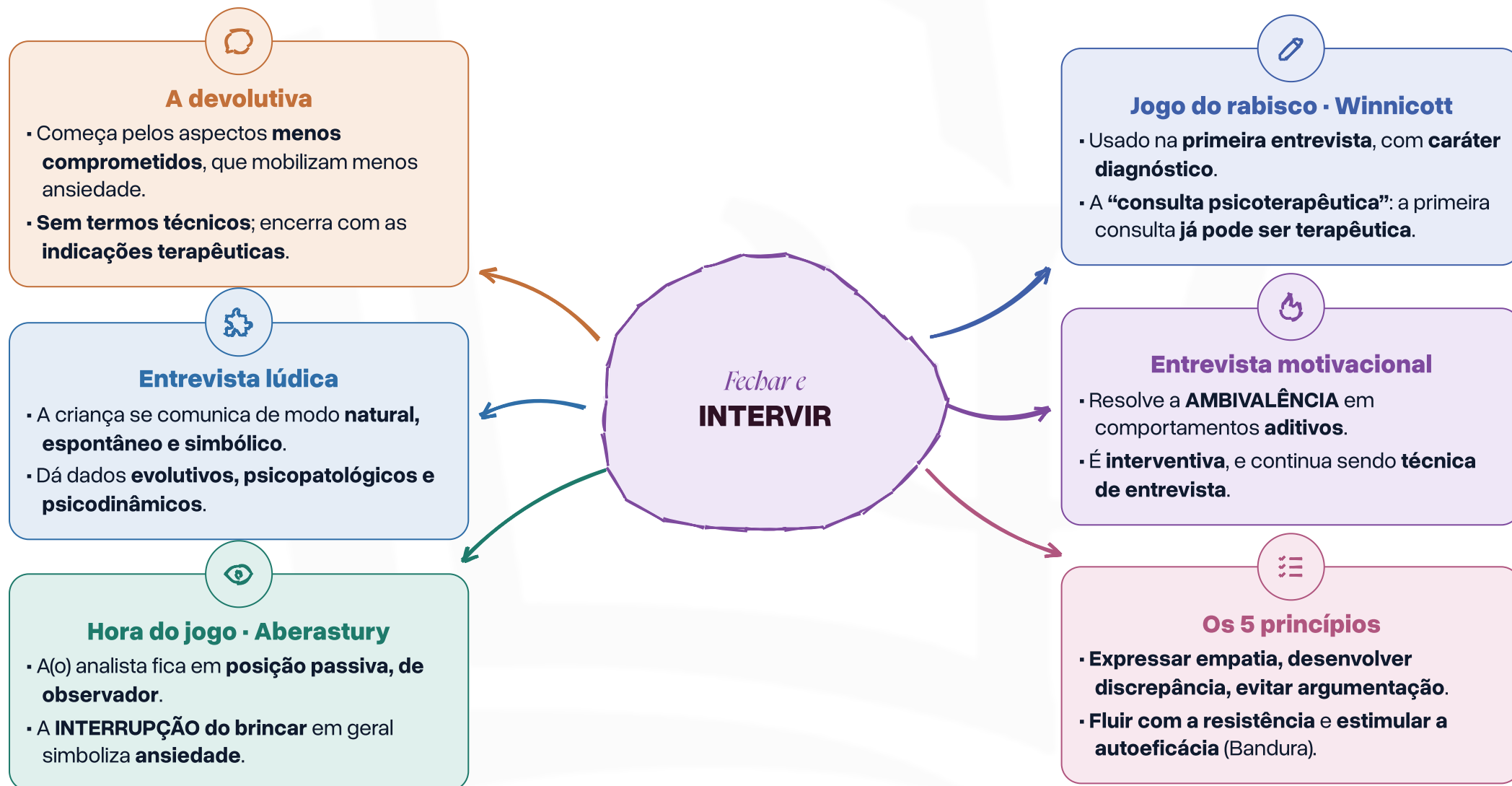
Com a pessoa avaliada, durante a entrevista clínica.

Consciência, cognição, pensamento, percepção, afeto, humor.

CUIDADO

A anamnese é **recurso LIMITADO** e **não é exclusiva da(o) psicóloga(o)**: as informações passam pela **percepção de quem responde** e sofrem **resistências, esquecimentos, distorções, omissões ou manipulações**. Ela costuma precisar ser **retomada em sessões posteriores**.

Devolutiva e técnicas lúdica, rabisco e motivacional



Psicometria, inteligência e personalidade

A linha do tempo dos testes, a TCT e a TRI, as classificações, os cinco testes de inteligência e os projetivos e expressivos: HTP, Pfister, IFP-II, Rorschach, Zulliger, PMK, TAT, CAT e Palográfico.

🕒 1. A linha do tempo

1862, Wundt mede a “**velocidade do pensamento**”. **1884**, Galton realiza a **primeira bateria de testes mentais**. **1890**, Cattell introduz o termo “**teste mental**”. **1904**, Spearman propõe o **fator geral “G”** e os **específicos “S”**. **1905**, Binet e Simon criam o **primeiro teste moderno de inteligência**. **1914**, William Stern introduz o **QI**, pela divisão da **idade mental pela idade cronológica**. **1917**, Woodworth cria o **primeiro teste de personalidade**. **1921**, Rorschach publica o teste das manchas. **1935**, Murray e Morgan desenvolvem o **TAT**. **1938**, Thurstone propõe as **sete habilidades mentais primárias** e Raven publica as **Matrizes Progressivas**. Nos **anos 1980** vem a **psicometria moderna**, com a TRI.

🔗 2. TCT e TRI

Na **Teoria Clássica dos Testes**, o desempenho observado é a **verdadeira pontuação do indivíduo mais um componente de erro aleatório**, expresso em **escore bruto**, métrica **unidimensional e restrita**. Sua limitação é a **dependência da amostra**, porque os parâmetros ficam **enviesados** se ela não for representativa. A

Teoria de Resposta ao Item estima **habilidades específicas associadas a itens particulares** e permite **adaptar o teste conforme as respostas, ajustando dinamicamente o nível de dificuldade**.

🔗 3. As classificações dos testes

Por Reppold e Gurgel, quanto à **objetividade e à padronização**, há os **psicométricos**, com **estratégias estatísticas**, e os **impressionistas**, ligados à **descrição linguística**. Quanto aos **construtos**, os de **capacidades**, que são as aptidões, e os de **preferências**. Quanto à **forma de resposta**, **verbal, motora ou informatizada**.

🔗 4. BETA-III e Raven

O **BETA-III** avalia a **inteligência geral** em **dois subtestes**, **Raciocínio Matricial**, de **5 minutos**, e **Códigos**, de **2 minutos**, medindo **raciocínio geral e velocidade de processamento**. De **14 a 83 anos**, **coletiva ou individualmente**, é muito usado em **trânsito e concursos**. O **Raven**, Escala Geral, é **não verbal**: a pessoa identifica **qual opção preenche o espaço em branco**. Aplicação de **45 minutos** e **SOMENTE INDIVIDUAL**. As **Matrizes Avançadas** admitem

individual E coletiva, e as **Coloridas (CPM)** atendem **crianças de 5 a 11 anos e 11 meses**.

Psicometria, inteligência e personalidade

5. As escalas Wechsler

O **WAIS-III** avalia a **capacidade intelectual** de **16 a 89 anos**, em **90 minutos**, **somente INDIVIDUAL**, e serve inclusive para **superdotação** e **diagnóstico diferencial**. Deriva **quatro domínios**, que são **compreensão verbal**, **memória operacional**, **organização perceptual** e **velocidade de processamento**, em **14 subtestes** entre **QI de execução** e **QI verbal**. O **WISC-IV** é clínico, **somente INDIVIDUAL**, de **6 a 16 anos**, com **15 subtestes**, **10 principais** e **5 suplementares**, e os mesmos **quatro índices** além do QI Total. A **WASI** é a versão **breve**, de **6 a 89 anos**, com **quatro subtestes**, **Vocabulário**, **Cubos**, **Semelhanças** e **Raciocínio Matricial**, e o **QI Total** possível por apenas **DOIS**, **Vocabulário** e **Raciocínio Matricial**.

CUIDADO

O detalhe que a banca usa: **WAIS-III**, **WISC-IV**, **WASI**, **Raven Escala Geral**, **HTP**, **Pfister**, **Rorschach**, **PMK**, **TAT** e **CAT** são de **aplicação SOMENTE INDIVIDUAL**. Já **BETA-III**, **IFP-II**, **Palográfico**, **Z-Teste** e as escalas em geral admitem **individual ou coletiva**.

6. HTP - Casa, Árvore, Pessoa

O **H-T-P** é técnica **projetiva de desenho**, que mostra **como a pessoa experiencia a própria individualidade em relação aos outros e ao ambiente**. É **instrumento expressivo**, a partir dos **8 anos**, **somente INDIVIDUAL**, com **correção qualitativa**. Tem **no mínimo duas fases**: a **primeira é NÃO VERBAL** e **quase completamente não estruturada**, com **desenho à mão livre e ACROMÁTICO**; a **segunda é o inquérito posterior, bem estruturado**, sobre as **ASSOCIAÇÕES** a cada desenho. Na **casa** se lê o **ambiente doméstico e as raízes familiares**; na **árvore**, as **raízes** são a base familiar, o **tronco** a estabilidade emocional e a **copa** as aspirações; na **pessoa**, a **autoimagem**.

7. As Pirâmides de Pfister

É teste **projetivo** de personalidade, com **três cartões** de uma pirâmide **subdividida em 15 quadrados** e quadriculos em **24 tonalidades**. Analisam-se a **frequência das cores** e a **distribuição**, que revelam os **recursos e mecanismos de defesa**. Os **quatro fatores**: **constância absoluta**, nas três pirâmides; **constância relativa**, em duas; **variabilidade**, em uma; e **ausência**, nas três.

As cores: **verde**, a padrão, é **relacionamento interpessoal**; **azul** é **contenção e controle**; **vermelho** é **impulso, agressividade e extroversão**, e sua ausência pode indicar **depressão**; **amarelo** é **extroversão e exposição**; **laranja** é **autoestima**; **marrom** é **obsessividade**; **violeta** é **tensão e ansiedade**; **preto** é **repressão**; **branco** é **fraqueza do eu e apatia**; e **cinza** é **carência afetiva e insegurança**.

GUARDE ISTO

As **síndromes cromáticas**: **normalidade** = azul + vermelho + verde, que indica **adaptação ao ambiente**; **estímulo** = vermelho + amarelo + laranja, que é **produtividade e contato afetivo**; **fria** = azul + verde + violeta, aumentada em pessoas **esquizoides**; **incolor** = preto + branco + cinza, cujo aumento indica **fuga de situações afetivas**; e **dinamismo** = verde + amarelo + marrom, muito usada na **seleção de pessoal**.

Psicometria, inteligência e personalidade

8. O IFP-II

Ele traça o perfil por **13 necessidades ou motivos psicológicos**, os **fatores de primeira ordem**: **assistência, intracepção, afago, autonomia, deferência, afiliação, dominância, desempenho, exibição, agressão, ordem, persistência e mudança**. Os **fatores de segunda ordem** agrupam os 13 em **necessidades afetivas, de organização e de controle e oposição**. Aplicação **INDIVIDUAL** ou **COLETIVA**, de **14 a 86 anos**, com as versões favoráveis **IFP-6, somente individual**, e **IFP-R**, a **versão reduzida**.

9. O Rorschach

É o **instrumento de avaliação de personalidade mais antigo existente**, de **1921**, e informa sobre a **estrutura de personalidade**, em **adultos**, de **forma INDIVIDUAL**. Os derivados favoráveis são o **R-PAS** e o **Rorschach Clínico**, cada um com **manual próprio**. O método tem **DEZ lâminas de perfeita simetria** em torno de um eixo vertical, sendo **cinco em branco e preto**, **duas com vermelho** e **três policromadas**, apresentadas na **ordem de um a dez**. A instrução é dizer **o que a mancha parece, sugere ou faz lembrar**, e a **resposta é a unidade básica de escore**. No

inquérito, as perguntas **direcionam a atenção continuamente para as manchas**.

10. Os quatro aspectos da resposta

A **localização**: respostas **globais (W)**, **detalhes comuns (D)**, **detalhes incomuns (Dd)** ou **espaços em branco (S)**, e o **S** vem **sempre associado** a um dos anteriores. Os **determinantes** indicam **quais características da mancha determinaram a resposta**: **forma (F)**; **movimento, M** humano, **FM** animal e **m** inanimado, com código **ativo (a)** ou **passivo (p)**; **cor cromática** (FC, CF, C, Cn); **cor acromática** (FC', C'F, C'); **sombreado**, em **textura** (FT, TF, T), **dimensão** (FV, VF, V) e **difusão** (FY, YF, Y); **forma-dimensão (FD)**; **pares (2)**; e **reflexo (Fr, rF)**. Os **conteúdos** são **o que foi visto**. As **respostas populares (P)** são as de **frequência muito alta na população**, e o Sistema Compreensivo definiu **13**.

11. Zulliger e PMK

O **Z-Teste** foi desenvolvido **durante a 2ª Guerra Mundial** por **Hans Zulliger**, a partir do Rorschach, para a **seleção de oficiais das forças armadas suíças**. Tem **TRÊS manchas**, **menor tempo de aplicação** e **possibilidade de aplicação**

COLETIVA, a partir de **16 anos**. Na **coletiva**, o grupo **não passa de 35 pessoas** e a sala precisa poder **ser escurecida**. Na **individual**, há **quatro fases**: **rapport, instruções, aplicação e inquérito**.

O **PMK**, Psicodiagnóstico Miocinético, é teste **gráfico e expressivo**, em que se **reproduzem traços ora com a mão esquerda, ora com a direita, ora com as duas simultaneamente**. Avalia **seis fatores**: **tônus vital, agressividade, reação vivencial, emotividade, dimensão tensional e predomínio tensional**. Aplicação **INDIVIDUAL**, de **18 a 70 anos**.

Psicometria, inteligência e personalidade

12. TAT e CAT

No **TAT**, a pessoa **conta uma história** sobre cada prancha, com **o que conduziu à situação, o que está acontecendo, o que as personagens sentem e pensam e como a história termina**. Tem **31 pranchas**, e **uma delas é completamente em branco**. Aplicação **INDIVIDUAL**, de **14 a 40 anos**. O **CAT-H**, de figuras humanas, tem **10 cartões** e **nove dimensões**, de **7 a 12 anos**. O **CAT-A** é igual, com figuras de **ANIMAIS**, e atende de **5 a 10 anos**.

13. O Palográfico

É teste de **grafismo** que avalia a personalidade **pelo comportamento expressivo**, pela realização de traços, os **palos**, e apresenta dados de **ritmo e qualidade de trabalho, fatigabilidade, inibição, elação, depressão, temperamento e inteligência**. Aplicação **INDIVIDUAL** ou **COLETIVA**, de **16 a 60 anos**, e a **pressão sobre o papel** também se avalia.

O **tamanho dos palos** representa a **autoestima**. **Normal**, de 4,1 a 9,7 mm: equilíbrio e adaptação. **Aumentado**, de 9,8 a 12,5 mm: segurança, e também **vaidade e ambição desmedida**. **Muito aumentado**, acima de 12,5 mm: **euforia**. **Diminuído**, de 1,3 a 4,0 mm: **introversão**, e

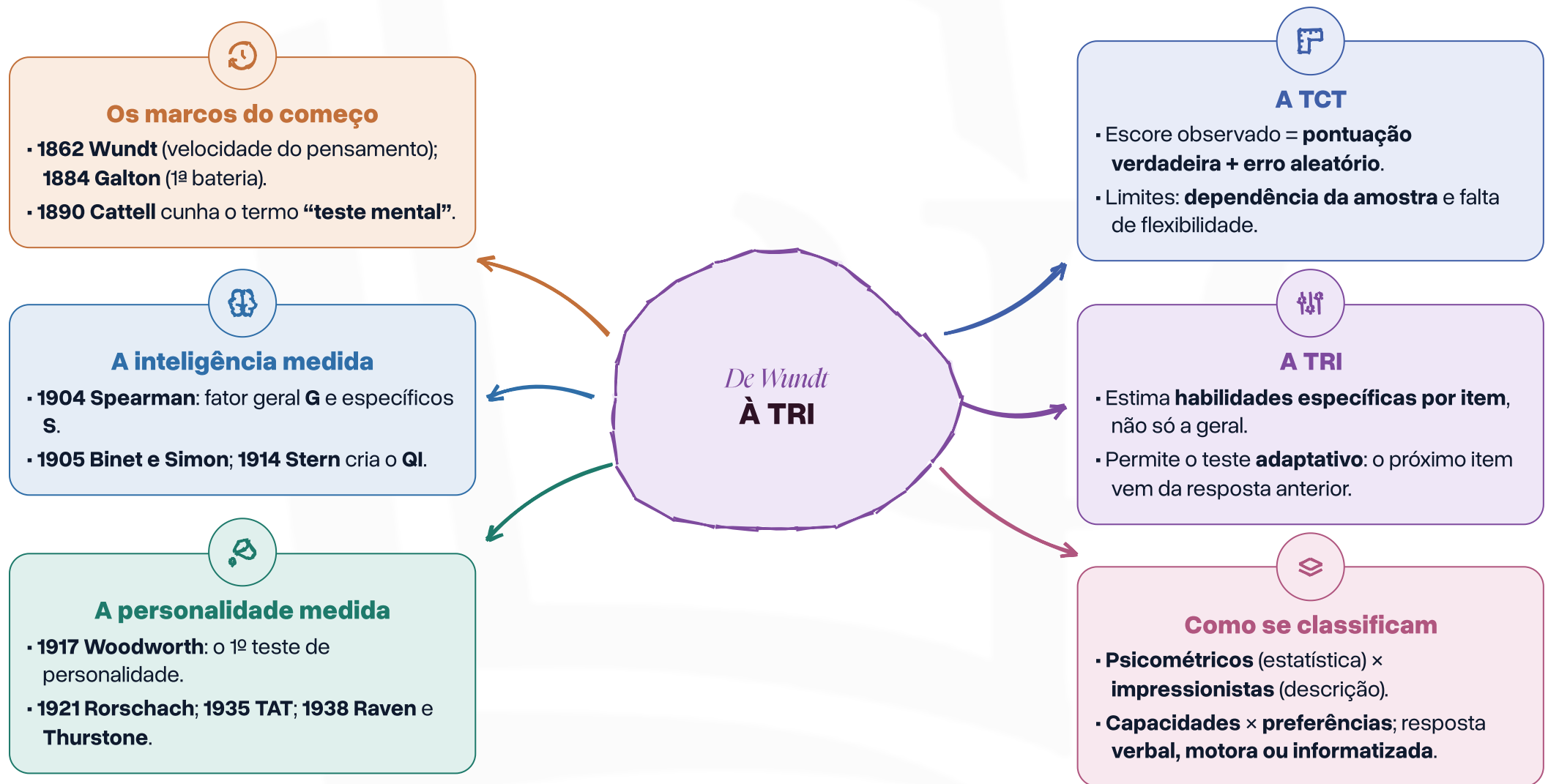
também **timidez e sentimento de inferioridade**.

Muito diminuído, abaixo de 1,3 mm: **falta de confiança em si**. **Irregular**: **emotividade**.

CONCEITO

Os **ganchos ou arpões** são pequenos traços em ângulo agudo na extremidade dos palos, que funcionam como **freio ou contenção dos impulsos** e indicam **agressividade**. À **esquerda**, agressividade **voltada para si**; à **direita**, **heteroagressividade**; na parte **superior**, aspectos **intelectuais e verbais**; na **inferior**, o **plano físico**.

A linha do tempo e as duas teorias da medida



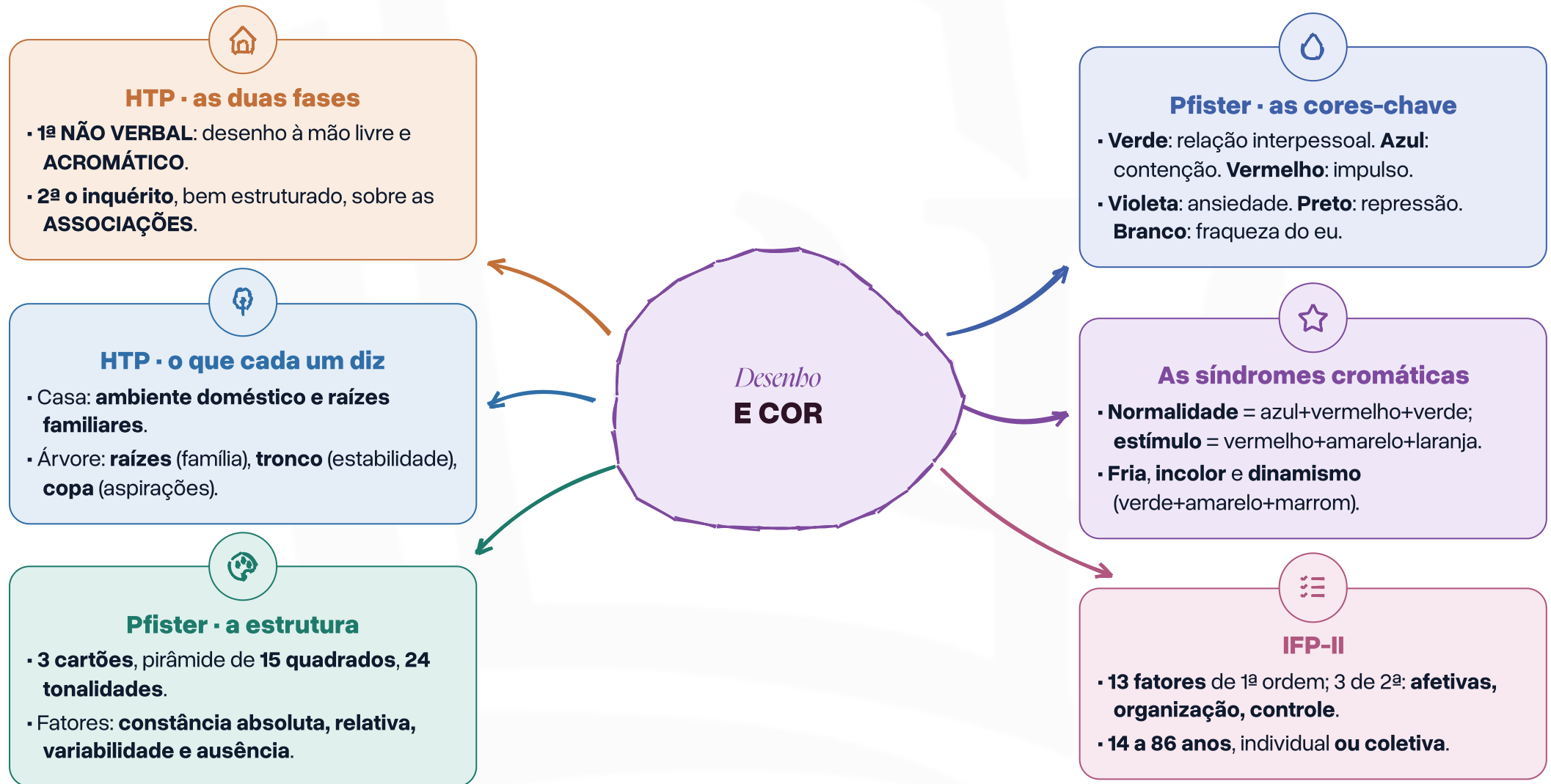
Os testes de inteligência

faixa, tempo e formato



HTP e Pfister

os dois projetos que mais caem



Rorschach e Zulliger:

as manchas e o que muda entre elas

RORSCHACH

1921

DEZ lâminas: 5 preto e branco, 2 com vermelho, 3 policromadas.

SOMENTE INDIVIDUAL.

Informar sobre a **estrutura de personalidade**.

Localização, determinantes, conteúdos e **respostas populares**.



Quantas manchas



O formato



Para que nasceu



O que partilham

Z-TESTE

Zulliger, 2ª Guerra

TRÊS manchas não estruturadas.

Individual **OU COLETIVA** (até **35 pessoas**).

Seleção de oficiais das forças armadas suíças.

As mesmas categorias, e também a **fase do inquérito**.

GUARDE ISTO

Os quatro aspectos da resposta. **Localização**: global (W), detalhe comum (D), incomum (Dd) e branco (S), que vem **sempre colado a outro**.

Determinantes: forma, movimento (M, FM, m), cor, cor acromática, sombreado, forma-dimensão, pares e reflexo. **Conteúdos. E populares (P)**, das quais o Sistema Compreensivo definiu **13**.

Big Five, escalas específicas e avaliação forense

O OCEAN e os dois testes que o usam, as escalas de atenção, memória, depressão e ideação suicida, os instrumentos do contexto forense e a autópsia psicológica.

☆ 1. O modelo Big Five

O **Big Five**, ou **Modelo dos Cinco Fatores**, é a **teoria da personalidade mais amplamente aceita** e afirma que a personalidade pode ser “reduzida” a **cinco fatores principais**, na sigla **OCEAN**: **O**, a **abertura à experiência**; **C**, a **conscienciosidade**, chamada de **realização** em algumas versões, com **organização, persistência e controle**; **E**, a **extroversão**, com **assertividade e responsividade**; **A**, a **amabilidade** ou **socialização**, que é a **qualidade das relações interpessoais**; e **N**, o **neuroticismo**, que é o **nível de ajustamento e a instabilidade emocional**.

≡ 2. A BFP

A **Bateria Fatorial de Personalidade** avalia a personalidade pelos Cinco Grandes Fatores, em aplicação **INDIVIDUAL** ou **COLETIVA**, de **10 a 75 anos**. Suas dimensões são **Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências**, cada uma com subescalas próprias.

📄 3. O NEO PI-R

Também baseado no Big Five, tem **240 questões afirmativas** em **escala de Likert de 5 pontos**, de **1, discordo fortemente, a 5, concordo fortemente**. Aplicação **INDIVIDUAL** ou **COLETIVA**, de **18 a 60 anos**, e há a **versão curta** favorável, o **NEO FFI-R**. Seus fatores são **Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade**, cada um com **seis facetas**.

ANOTE!

A diferença de vocabulário que confunde: a **BFP** chama os fatores de **extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura**; o **NEO PI-R** usa **neuroticismo, extroversão, abertura, amabilidade e conscienciosidade**. São **os mesmos cinco fatores**, com nomes diferentes.

👁 4. As escalas de atenção e memória

A **EATA** avalia a **tendência à manifestação de condutas agressivas**, em **três subescalas**: a **A** com condutas **comuns aos dois sexos**, a **B** as do **feminino** e a **C** as do **masculino**. O **TEADI** mede a

capacidade de **DIVIDIR a atenção** e o **TEALT** a de **ALTERNAR a atenção**. O **TEACO-FF** avalia a **atenção CONCENTRADA**, que é **selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários distratores**, e é usado na **perícia para CNH** e em **porte de arma**. O **TEPIC-M-2** avalia a **memória visual por estímulos figurais** em cerca de **2 minutos**. A **EASV** avalia a seleção de estímulos visuais **a partir da localização espacial do objeto**.

Big Five, escalas específicas e avaliação forense

📊 5. As escalas de Beck

São **quatro instrumentos, dois inventários e duas escalas**. O **BDI-II**, de Depressão, é **autoaplicável**, com **21 itens**, mede a **intensidade da depressão** e começa **aos 10 anos**. O **BAI**, de Ansiedade, tem **21 itens** sobre **os últimos dias**, com respostas de **nada a um pouco, moderadamente e gravemente**. A **BHS**, de Desesperança, tem **20 itens** e mede o **pessimismo e as atitudes negativas frente ao futuro**. A **BSS**, de Ideação Suicida, mede **gradações da gravidade de desejos, atitudes e planos suicidas**, com **21 itens** e **5 itens de triagem**.

GUARDE ISTO

A recomendação que cai: **administrar a BSS junto com a BHS e o BDI-II** ajuda a **avaliar o risco de suicídio** e produz **menos falsos positivos e falsos negativos**. E o detalhe de faixa etária: o **BDI-II começa aos 10 anos**; os demais, **aos 18**.

♥ 6. As escalas Baptista e de suporte

São **quatro escalas Baptista de Depressão**, e **uma não exclui a outra**. A **EBADEP-A**, para adultos, é **autoaplicável**, com **45 itens** e **26**

descritores. A **EBADEP-ID**, para idosos, tem **20 itens** e **não estabelece diretamente um diagnóstico**. A **EBADEP-IJ** foi **desenvolvida e normatizada no Brasil**, de **7 a 18 anos**. A **EBADEP-Saúde** atende pacientes com problemas de saúde **FÍSICA**. As **EPSUS** avaliam o quanto a pessoa **percebe as relações sociais**, na **EPSUS-A**, para adultos, e na **EPSUS-Adol**, de **12 a 17 anos**.

🔗 7. A avaliação no contexto forense

Por **Pelisoli e Lago**, em Hutz, nas **Varas de Família** as demandas incluem **disputa de guarda, alienação parental e acusações de abuso sexual**; nas **Varas Criminais**, **suspeitas de violência sexual e avaliações cognitivas de acusados**; nos **Juizados da Infância e da Juventude**, **competências parentais em adoção e destituição do poder familiar**; e na **Justiça do Trabalho**, **verbas indenizatórias**. A **entrevista** se destaca porque **contextualiza a questão jurídica na vida da pessoa**, e é **crucial iniciar esclarecendo o objetivo e os limites da confidencialidade**.

↔ 8. Objetivos e projetivos no forense

O ponto que decide questão: **instrumentos objetivos de autorrelato, como inventários, podem ser INADEQUADOS** no contexto forense, pela **interferência da desejabilidade social**. Os **projetivos, expressivos e de desempenho** acessam **vivências internas, motivações inconscientes e percepções singulares**, e são **mais recomendados**. Ainda assim, os instrumentos de personalidade **não devem substituir as entrevistas**, e sim **complementá-las**. Os dois objetivos mais comuns no contexto são o **IFP-II** e a **Escala Hare de Psicopatia (PCL-R)**.

Big Five, escalas específicas e avaliação forense

9. Os instrumentos do relacionamento parental

Em **guarda e visitas**, avaliam-se a **dinâmica familiar**, a **competência parental**, o **estado mental de cada genitor**, o **ajustamento da criança com cada genitor** e a **rede de apoio**. O **SARP** avalia a **qualidade do relacionamento entre crianças e responsáveis** e se compõe da **Entrevista SARP**, do protocolo **Meu Amigo de Papel** e da **Escala SARP**. O **IEP**, Inventário de Estilos Parentais, **atualmente com PARECER DESFAVORÁVEL no SATEPSI**, detecta práticas **positivas**, que são **monitoramento positivo e comportamento moral**, e **negativas**, que são **punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico**.

10. Os projetivos no forense

O **Pfister** foi estudado com **crianças em processo de divórcio**, em **exames criminológicos no ambiente penitenciário** e em **porte de arma**. O **HTP** tem sido aplicado em **disputa de guarda, suspeita de abuso sexual e alienação parental**, com **limitações importantes**: o manual **não fornece dados de validade e fidedignidade para a população brasileira**, e por isso ele **NÃO deve ser**

considerado instrumento único. O **R-PAS** foi usado em estudos sobre **comportamentos sexuais criminosos e violência doméstica**, e o **CAT**, nas versões **A e H**, para **identificar casos de abuso sexual**.

11. Cognição e eventos negativos

A **avaliação de condições cognitivas** importa quando há **suspeita de prejuízos cognitivos**, e a escolha depende do **tempo disponível** e da necessidade de **avaliação não verbal**, dados possíveis **déficits de alfabetização**. Os breves mais usados são as **Matrizes Progressivas Coloridas de Raven** e a **WASI**. Na suspeita de **violência contra crianças e adolescentes**, a dificuldade é **estabelecer nexos causais**, pela **falta de especificidade dos sintomas**. O **IFVD**, de uso **NÃO exclusivo de psis**, tem **57 afirmações**, de **6 a 16 anos**. O **CBCL** é respondido pelos **cuidadores**, de **4 a 18 anos**, e tem as escalas de **Competência Social**, de **Comportamento Internalizante** e de **Externalizante**.

12. Os protocolos de entrevista forense

As **entrevistas forenses estruturadas** dão **diretrizes claras**, **minimizam a influência de quem entrevista** e buscam **informação de forma**

não sugestiva. A **Entrevista Cognitiva** visa **melhorar a recuperação de informações** de testemunhas oculares e vítimas, com **reconstrução livre da sequência de eventos**. O **Protocolo NICHD** estrutura a entrevista de **crianças vítimas de abuso**, com **introdução neutra e técnicas que minimizam a sugestibilidade**. O **Protocolo NCAC** é a abordagem **forense padronizada e multidisciplinar**, com **perguntas abertas e não sugestivas**.

Big Five, escalas específicas *e avaliação forense*

Q 13. A autópsia psicológica

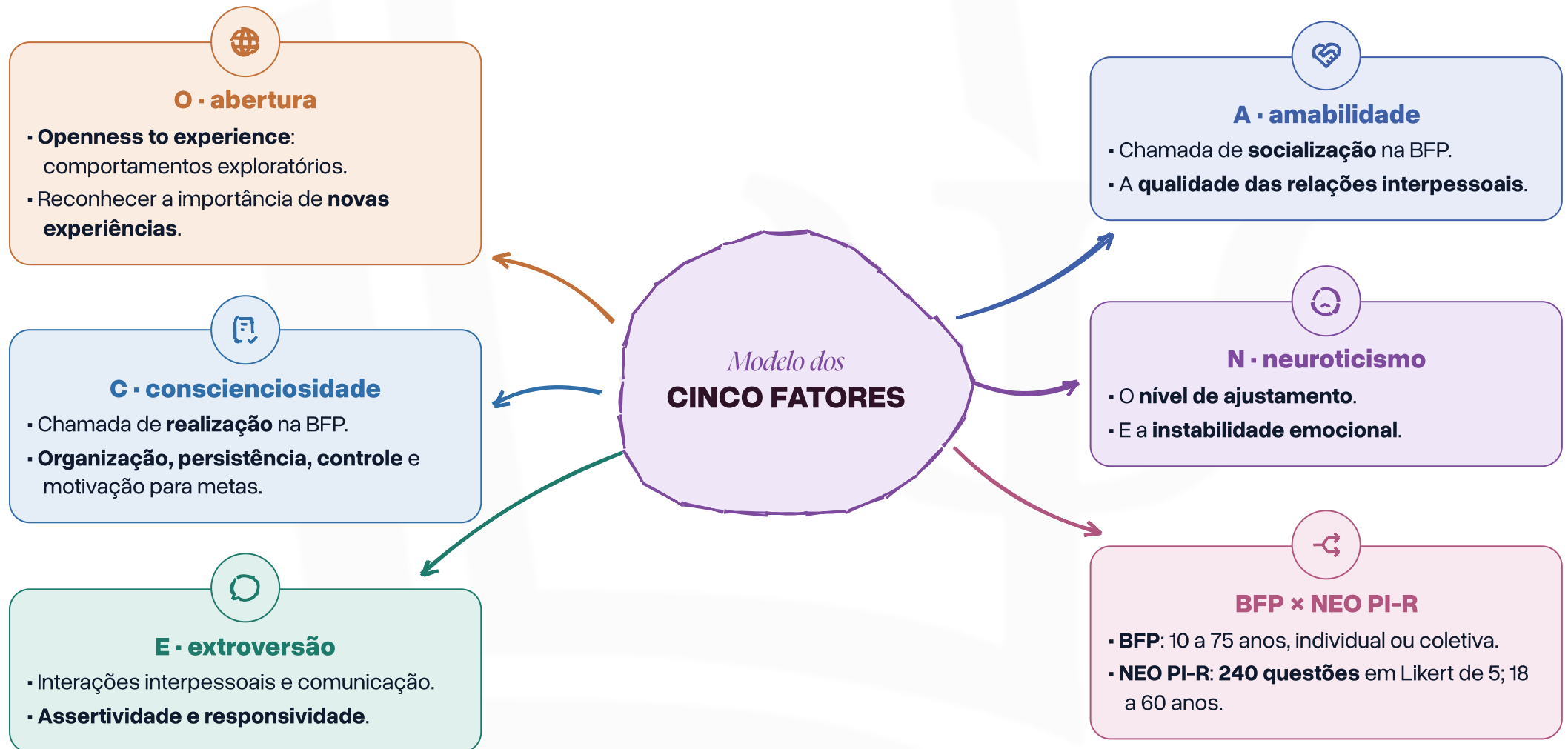
Por **Werlang**, ela **analisa as características psicológicas de vítimas de morte violenta** em **investigações de mortes duvidosas**, especialmente na **suspeita de suicídio**. **Reconstrói a biografia da pessoa falecida**, focando **a intenção do morto em relação à própria morte**, por **exames retrospectivos** que identificam **pistas diretas ou indiretas** do comportamento letal. O método foi proposto por **Edwin Schneidman**, nos **Estados Unidos**, na **década de 1950**, a partir do **depoimento de parentes, amigos ou profissionais**, e responde a três perguntas: **o que ocorreu, por que ocorreu e de que maneira aconteceu**. Investigam-se **tentativas anteriores, histórico de suicídio na família** e o **estado mental que precedeu o ato**.

GUARDE ISTO

A conclusão de **Werlang** que a prova usa: pelos casos estudados, fica evidente a vivência de uma **dor psicológica insuportável**, o que permite afirmar que **o suicídio não é um ato aleatório, sem finalidade**, e sim **vivenciado como a melhor saída disponível diante de uma situação conflituosa intensa**.

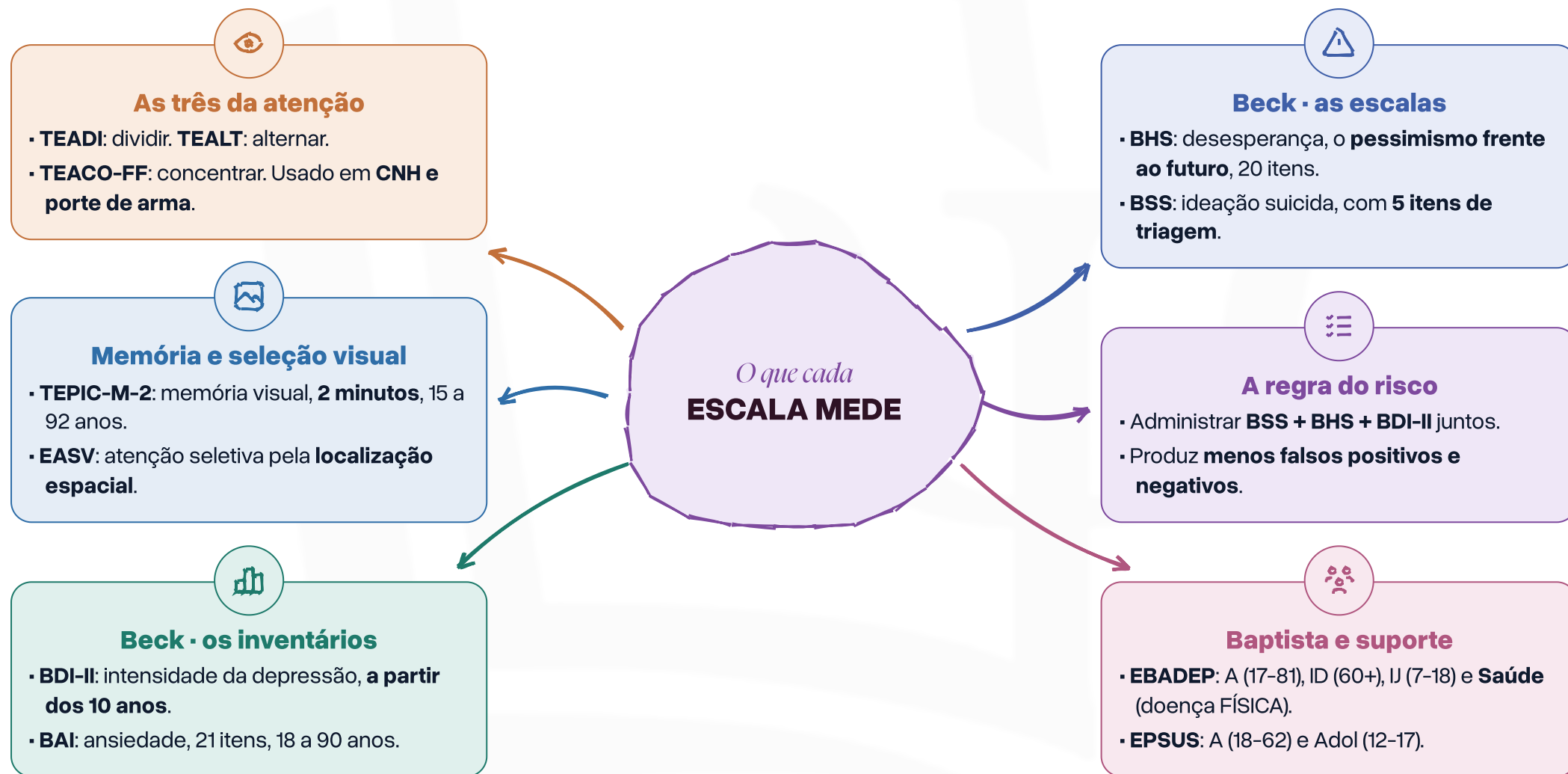
O Big Five

o OCEAN e os dois testes



As escalas específicas

atenção, memória e humor



A Cartilha do CFP *de Avaliação Psicológica*

A cartilha de 2022 em perguntas e respostas: o que ela mudou de vigência, as regras de uso dos testes e a avaliação no trânsito, no porte de arma, em concurso, na cirurgia eletiva, na aviação e com pessoas com deficiência.

1. O que ela é e o que está desatualizado

A cartilha tem **formato de perguntas e respostas**, com temas muito frequentes em prova. O aviso que evita errar por data: ela foi editada **ANTES** da revogação da **Resolução CFP nº 9/2018**, hoje substituída pela **nº 31/2022**, e menciona a **Resolução CFP nº 18/2019**, também **revogada**, pela **nº 23/2022**. Ainda assim, está **atualizada em relação à Resolução CFP nº 06/2019** e nos **conceitos de avaliação psicológica**.

2. Os fundamentos, em síntese

A avaliação é **processo técnico-científico** que envolve **múltiplos métodos e técnicas** para **subsidiar decisões**, e a testagem é **apenas uma etapa** dela. Ela **oferece informações para desenvolver HIPÓTESES** e deve respeitar **limites éticos e técnicos**. Os **princípios éticos** são os do **Código de Ética**: **prestar serviço de qualidade, manter sigilo, não interferir na validade dos instrumentos e não divulgar técnicas a leigos**.

3. Os documentos

Os documentos resultantes são o **ATESTADO psicológico** e o **LAUDO psicológico**, regulamentados pela **Resolução CFP nº 06/2019**. O **laudo** segue o padrão da Resolução: **identificação, descrição da demanda, procedimento, análise, conclusão e referências**, e deve ser **didático, acessível e fundamentado teoricamente**.

A Cartilha do CFP *de Avaliação Psicológica*

4. As regras de uso dos testes

Não existe prazo legal para REAPLICAR um teste: o intervalo depende da **análise dos manuais e da literatura**. O CFP **NÃO indica testes específicos** para cada contexto, e a escolha é **responsabilidade da(o) psicóloga(o)**, pela **autonomia profissional**. A aplicação **deve seguir as instruções do manual**, porque qualquer alteração **afeta a validade e a precisão**, e **adaptações não autorizadas configuram FALTA ÉTICA**.

CUIDADO

Três proibições que caem: usar teste **NÃO aprovado é falta ética**, salvo para **pesquisa ou ensino** amparados na legislação; **fotocópia de teste NÃO é permitida**; e testes **informatizados ou on-line** só podem ser usados **se aprovados nessa modalidade**.

5. Privativos, não privativos e a CCAP

Quem **define se um instrumento é teste psicológico** é a **Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP)** do CFP, e em caso de dúvida consulta-se o **CRP da região**. Os **instrumentos NÃO privativos** podem ser usados como **FONTES COMPLEMENTARES, nunca**

como única base. Testes **não avaliados ou não aprovados pelo SATEPSI NÃO podem ser usados como fonte, nem como complementar**. A guarda dos materiais é de **pelo menos 5 anos**.

6. A avaliação no trânsito

Ela é **COMPULSÓRIA** para habilitação de candidatos e condutores. O termo **“avaliação psicológica” substituiu “exame psicotécnico”** no **Código de Trânsito Brasileiro**, e a normatização do CFP, de **2019**, incluiu o termo **“Perícia Psicológica”**. É obrigatória na **primeira habilitação**, para **veículos remunerados**, na **inaptidão temporária anterior**, nos **recursos às Juntas Psicológicas** e ao **CETRA/CONTRAN/DETRAN**, por **solicitação do DETRA**, em **acidentes graves**, em **condenações por delitos de trânsito** e em **riscos à segurança viária**.

Ela abrange **aspectos cognitivos, juízo crítico e comportamento e traços de personalidade**. Os resultados são **apto, inapto temporário ou inapto**, pelas normas do **CONTRAN**, e a validade máxima é de **10 anos** abaixo de 50, **5 anos** de 50 a 69 e **3 anos** a partir de 70. O documento é o **ATESTADO psicológico**.

ANOTE!

Pela **Lei Federal nº 14.071/2020**, para avaliar no trânsito é preciso ser **Especialista em Psicologia do Trânsito reconhecido pelo CFP**, e quem já atuava teve prazo até **12 de abril de 2024** para obter o título.

A Cartilha do CFP *de Avaliação Psicológica*

🔑 7. Arma de fogo e concurso público

A avaliação para **manuseio de arma de fogo** é **COMPULSÓRIA** e se baseia em **aspectos psíquicos e cognitivos**, para determinar **aptidão ou inaptidão**. Normatizam-na, com **papéis distintos**, a **Polícia Federal** e o **CFP**, pela **Lei nº 10.826/2003**, pela **Instrução Normativa nº 78/2014** e pela **Resolução CFP nº 1/2022**. O **credenciamento na Polícia Federal** é **pessoal** e vale **quatro anos**.

Em **concurso público**, a avaliação é **fase obrigatória e ELIMINATÓRIA**, e identifica candidatas(os) com **perfil adequado ao cargo**, a partir do **perfil profissiográfico**. A **testagem** é o **método mais comum**, mas cabem **entrevistas e grupos focais**, e as decisões se embasam em **critérios técnicos e nos Direitos Humanos**.

🔑 8. Cirurgias eletivas e aviação

Em **cirurgias eletivas**, como **bariátrica**, **vasectomia**, **laqueadura**, **plástica** e **afirmação de gênero**, a avaliação **NÃO É OBRIGATÓRIA**, mas pode ser solicitada. Nas que envolvem **modificação de características sexuais primárias e secundárias**, seguem-se os princípios de **despatologização das**

diversidades sexuais e de gênero, sem **abordagens patologizadoras**.

Na **aviação**, a avaliação é parte do **Certificado Médico Aeronáutico (CMA)** e **NÃO tem caráter seletivo, e sim PERICIAL**: apoia a **decisão final do médico examinador aeroespacial**. Pelo **RBAC-67**, avaliam-se **traços de personalidade, atenção, memória e raciocínio**, e o resultado sai em **ATESTADO psicológico**.

🔑 9. Pessoas com deficiência

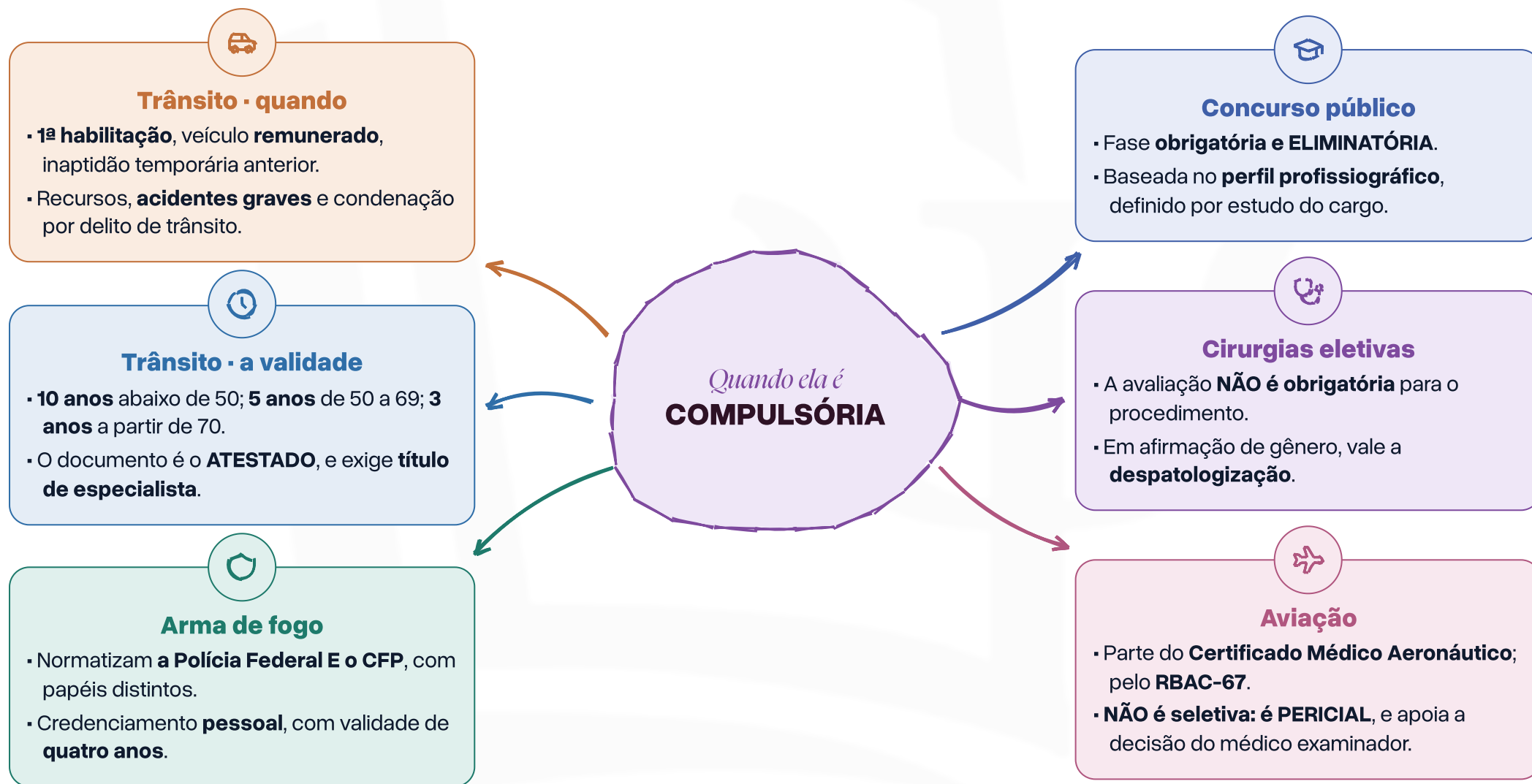
A **adaptação de instrumentos** não deve ser **feita de forma indiscriminada**, para **não afetar a qualidade psicométrica e a validade**, porque certas adaptações **alteram o construto medido**. A escolha se baseia em **evidências de validade**, com **respeito à dignidade e à individualidade**. O CFP emitiu a **Nota Técnica nº 4/2019**, sobre **construção, adaptação e estudos de equivalência**, e a **Nota Técnica nº 6/2019**, sobre a **Avaliação da Capacidade Decisional de Pessoas com Deficiência e/ou com Doenças Crônicas**.

GUARDE ISTO

A regra que fecha o tema: o **CFP NÃO recomenda adaptações sem estudos prévios**. Se o uso de determinado teste for inadequado às características da pessoa, **a avaliação se faz com OUTROS recursos reconhecidos pela Psicologia**.

Os contextos específicos

trânsito, arma, concurso e aviação



Quiz certo ou errado

Marque C ou E em cada afirmação, sem consultar o resumo. Parte delas está certa, parte está errada. O gabarito comentado vem na página seguinte.

- | | | | | | |
|----|--|-----|----|---|-----|
| 01 | Avaliação psicológica e testagem psicológica são a mesma coisa. | C E | 11 | Padronização é o procedimento uniforme de aplicação e correção; normatização é a régua de comparação com a amostra. | C E |
| 02 | São fontes fundamentais de informação os testes aprovados pelo CFP, as entrevistas e anamnese e os protocolos de observação de comportamentos. | C E | 12 | O prazo dos estudos de validade, precisão e normas conta da data de submissão do teste ao CFP. | C E |
| 03 | Documentos de equipes multiprofissionais são fontes fundamentais de informação. | C E | 13 | Um teste com parecer desfavorável pode voltar a ser favorável se rerepresentar os estudos. | C E |
| 04 | É possível realizar uma avaliação psicológica sem aplicar nenhum teste. | C E | 14 | A aprovação no SATEPSI autoriza o uso do teste em qualquer contexto. | C E |
| 05 | Psicodiagnóstico é sinônimo de avaliação psicológica. | C E | 15 | Na entrevista aberta, o entrevistador segue um roteiro flexível de perguntas. | C E |
| 06 | Que o psicodiagnóstico é procedimento clínico é consenso entre os autores; a divergência está na exigência de testes. | C E | 16 | A anamnese costuma ser feita em forma de entrevista semiestruturada. | C E |
| 07 | Para Hutz, o psicodiagnóstico exige obrigatoriamente a aplicação de testes. | C E | 17 | O Raven, na Escala Geral, pode ser aplicado coletivamente. | C E |
| 08 | No psicodiagnóstico interventivo, as devoluções ocorrem ao longo de todo o processo. | C E | 18 | O Z-Teste apresenta três manchas e admite aplicação coletiva, com no máximo 35 pessoas. | C E |
| 09 | A avaliação psicológica é um processo padronizado. | C E | 19 | No contexto forense, os inventários de autorrelato são os instrumentos mais recomendados. | C E |
| 10 | Um teste é fidedigno quando mede aquilo que se propõe a medir. | C E | 20 | Na aviação civil, a avaliação psicológica tem caráter pericial, e não seletivo. | C E |

Quiz *gabarito comentado*

O que estiver ERRADO vem com a correção ao lado. O que você errou, volte ao tópico correspondente no resumo.

01 **E** A **testagem é UMA ETAPA** da avaliação, restrita à **aplicação de testes**. A avaliação é o processo amplo, que **integra várias fontes** e considera o contexto.

02 **C** É o **art. 3º** da Resolução CFP nº 31/2022, e a decisão se baseia **obrigatoriamente** nelas.

03 **E** Eles são **fontes COMPLEMENTARES**, pelo **art. 4º**, ao lado dos **instrumentos não psicológicos** com respaldo científico.

04 **C** **Não há obrigatoriedade** de usar testes, e **não é recomendável usar apenas testes**: vários métodos deixam o resultado **menos manipulável pelo avaliado**.

05 **E** Ele é uma **ESPÉCIE** de avaliação psicológica, **utilizada para fins CLÍNICOS**, e por isso **não engloba todos os modelos de avaliação existentes**.

06 **C** A **visão clássica**, de **Ocampo e Arzeno** e de **Cunha**, exige testes. A **moderna**, de **Hutz**, admite técnicas **E/OU** testes.

07 **E** Quem exige testes são **Ocampo e Arzeno** e **Cunha**, na visão clássica. Para **Hutz**, a aplicação de testes **NÃO é obrigatória**.

08 **C** Ele se caracteriza pela **concomitância da investigação com a intervenção**, e não deixa a devolução só para o fim.

09 **E** **Testes são sempre padronizados**; a **avaliação NÃO é**: ela é **individualizada, flexível e adaptável** ao contexto e à finalidade.

10 **E** Isso é **VALIDADE**. **Fidedignidade**, também chamada de precisão, é **medir sempre igual**: a consistência dos resultados.

Quiz *gabarito comentado*

- 11  São os dois parâmetros que a questão mais troca de lugar, ao lado de validade e fidedignidade.
- 12  O **art. 22** fixa **15 anos a contar da APROVAÇÃO** pelo Plenário do CFP. A regra anterior, da Resolução nº 09/2018, previa até **20 anos**.
- 13  Enquanto estiver desfavorável, porém, **não se usa em nenhuma hipótese**, e usá-lo é **falta ética**.
- 14  A recomendação de **uso específico** se busca **nos estudos feitos com o instrumento**. Escolher o teste adequado ao contexto é **responsabilidade da(o) psi**.
- 15  Na **aberta** ou não estruturada **não há roteiro**, e quem entrevista **pouco pergunta e pouco intervém**. O roteiro flexível é o da **semidirigida**.
- 16  Há roteiro prévio, que vai **sofrendo adaptações**. E ela é **recurso NÃO exclusivo** da(o) psicóloga(o).
- 17  A Escala Geral é **SOMENTE INDIVIDUAL**. Quem admite aplicação coletiva são as **Matrizes Avançadas** e as **Coloridas (CPM)**.
- 18  As **dez** manchas e a aplicação **exclusivamente individual** são do **Rorschach**.
- 19  Eles podem ser **INADEQUADOS** ali, pela **desejabilidade social**. Os **projetivos, expressivos e de desempenho** é que são mais recomendados.
- 20  Ela integra o **Certificado Médico Aeronáutico** e apoia a **decisão final do médico examinador aeroespacial**. No trânsito, o documento é o **ATESTADO**, e não o laudo.

Perguntas de *revisão*

Tape a coluna da direita com uma folha e responda de cabeça. O que você errar, volte ao tópico correspondente no resumo.

01	Como a Resolução CFP nº 31/2022 define avaliação psicológica?	Processo estruturado de avaliação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com objetivo de prover informações à tomada de decisão no âmbito institucional, individual e grupal, com base em demandas, condições e finalidades específicas.
02	Quais são as fontes fundamentais de informação?	Testes psicológicos aprovados pelo CFP, entrevistas psicológicas e anamnese, e protocolos ou registros de observação de comportamentos, obtidos individualmente ou por processo grupal.
03	E as fontes complementares?	Técnicas e instrumentos não psicológicos com respaldo da literatura científica, que respeitem o Código de Ética e a legislação; e documentos técnicos, como protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais.
04	O que separa avaliação psicológica de psicodiagnóstico?	O psicodiagnóstico é uma espécie de avaliação psicológica, utilizada para fins clínicos. Ele busca forças e fraquezas com foco na presença ou ausência de psicopatologia, mas vai além da classificação diagnóstica.
05	O que muda no conceito de Hutz?	Ele emprega técnicas e/ou testes, sem obrigatoriedade de aplicar testes, e acrescenta que é procedimento de investigação e intervenção clínica, visando diagnóstico descritivo e/ou dinâmico.
06	Quais são as quatro etapas de Cunha?	Primeiro contato e entrevista inicial; aplicação de testes e técnicas; encerramento, com a entrevista devolutiva; e informe escrito ou laudo.
07	Quais são os quatro parâmetros psicométricos?	Validade, fidedignidade (ou confiabilidade, ou precisão), padronização e normatização.

Perguntas de *revisão*

08	Quanto tempo vale a aprovação de um teste no SATEPSI?	Os estudos de validade, precisão e normas têm prazo máximo de 15 anos, contados da data da aprovação pelo Plenário do CFP. A regra anterior, da Resolução nº 09/2018, previa até 20 anos.
09	Quais são os tipos de entrevista quanto ao roteiro?	Dirigida ou estruturada, com roteiro fixo e objetividade; semidirigida ou mista, com roteiro do qual não se fica refém; e não estruturada, livre ou aberta, sem roteiro e com pouca intervenção.
10	O que caracteriza a anamnese?	É modalidade de entrevista inicial, recurso não exclusivo da(o) psicóloga(o), direcionada e investigativa, em geral semiestruturada, e recurso limitado pela percepção de quem responde.
11	Que áreas o exame do estado mental abrange?	Aparência e comportamento, atitude geral, nível de consciência, funções cognitivas, conteúdo do pensamento, percepção, afeto e emoções, humor e ideação suicida ou homicida.
12	Quais são os cinco princípios da entrevista motivacional?	Expressar empatia, desenvolver discrepância, evitar argumentação, fluir com a resistência e estimular a autoeficácia.
13	O que distingue a TCT da TRI?	A TCT trabalha com escore bruto, e o desempenho é a pontuação verdadeira mais erro aleatório, com dependência da amostra. A TRI estima habilidades específicas por item e permite o teste adaptativo.
14	Quais são as duas fases do HTP?	A primeira é não verbal e quase não estruturada, com desenho à mão livre e acromático de casa, árvore e pessoa. A segunda é o inquérito bem estruturado sobre as associações a cada desenho.

Perguntas de *revisão*

15 Quais são as síndromes cromáticas do Pfister?

Normalidade (azul, vermelho e verde), estímulo (vermelho, amarelo e laranja), fria (azul, verde e violeta), incolor (preto, branco e cinza) e dinamismo (verde, amarelo e marrom aumentados).

16 Como é composto o método Rorschach?

Dez lâminas com borrões simétricos: cinco em branco e preto, duas com vermelho e três policromadas, apresentadas na ordem de um a dez.

17 O que diferencia o Z-Teste do Rorschach?

O Z-Teste tem três manchas, menor tempo de aplicação e admite aplicação coletiva, com no máximo 35 pessoas. Foi criado por Zulliger na 2ª Guerra, para selecionar oficiais das forças armadas suíças.

18 Quais são os cinco fatores do modelo Big Five?

Abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo, na sigla OCEAN.

19 Por que os instrumentos objetivos podem ser inadequados no contexto forense?

Pela interferência da desejabilidade social nas respostas, com maior suscetibilidade à simulação e à dissimulação.

20 Qual a validade da avaliação no trânsito?

Dez anos para quem tem menos de 50 anos, cinco anos de 50 a 69 e três anos a partir de 70.

Referências *bibliográficas*

Reúne a bibliografia de tudo o que foi usado para montar este módulo.

- ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. Lei n. 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Estatuto do Desarmamento.
- BRASIL. Lei n. 14.071, de 13 de outubro de 2020. Altera o Código de Trânsito Brasileiro.
- BRASIL. POLÍCIA FEDERAL. Instrução Normativa n. 78, de 2014. Credenciamento para avaliação psicológica para manuseio de arma de fogo.
- BRASIL. ANAC. Regulamento Brasileiro de Aviação Civil n. 67 (RBAC-67).
- COHEN, J. R. et al. Testagem e avaliação psicológica. Porto Alegre: Grupo A, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Avaliação Psicológica. 3. ed. Brasília/DF: CFP, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 31, de 2022. Estabelece diretrizes para a realização de avaliação psicológica e regulamenta o SATEPSI.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 6, de 2019 — edição comentada. Institui regras para a elaboração de documentos escritos.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 23, de 2022. Reconhece as especialidades da Psicologia.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 1, de 2022. Avaliação psicológica para manuseio de arma de fogo.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 1, de 2009. Guarda de documentos.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica n. 4, de 2019. Construção, adaptação e estudos de equivalência de testes psicológicos para pessoas com deficiência.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica n. 6, de 2019. Avaliação da capacidade decisional de pessoas com deficiência e/ou com doenças crônicas.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. SATEPSI — Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. Consulta regular.
- CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- HUTZ, C. S. et al. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- HUTZ, C. S. et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- HUTZ, C. S. et al. Avaliação psicológica no contexto forense. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. Entrevista motivacional: preparando pessoas para a mudança.
- OCAMPO, M. L. S. et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- TEIXEIRA, S. O método de autópsia psicossocial como recurso de investigação acerca do suicídio. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2018.
- URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- WERLANG, B. Autópsia psicológica: importante estratégia de avaliação retrospectiva. Ciência e Saúde Coletiva, 2012.
- WINNICOTT, D. O jogo do rabisco. In: WINNICOTT, C. et al. (Org.). Explorações psicanalíticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.